

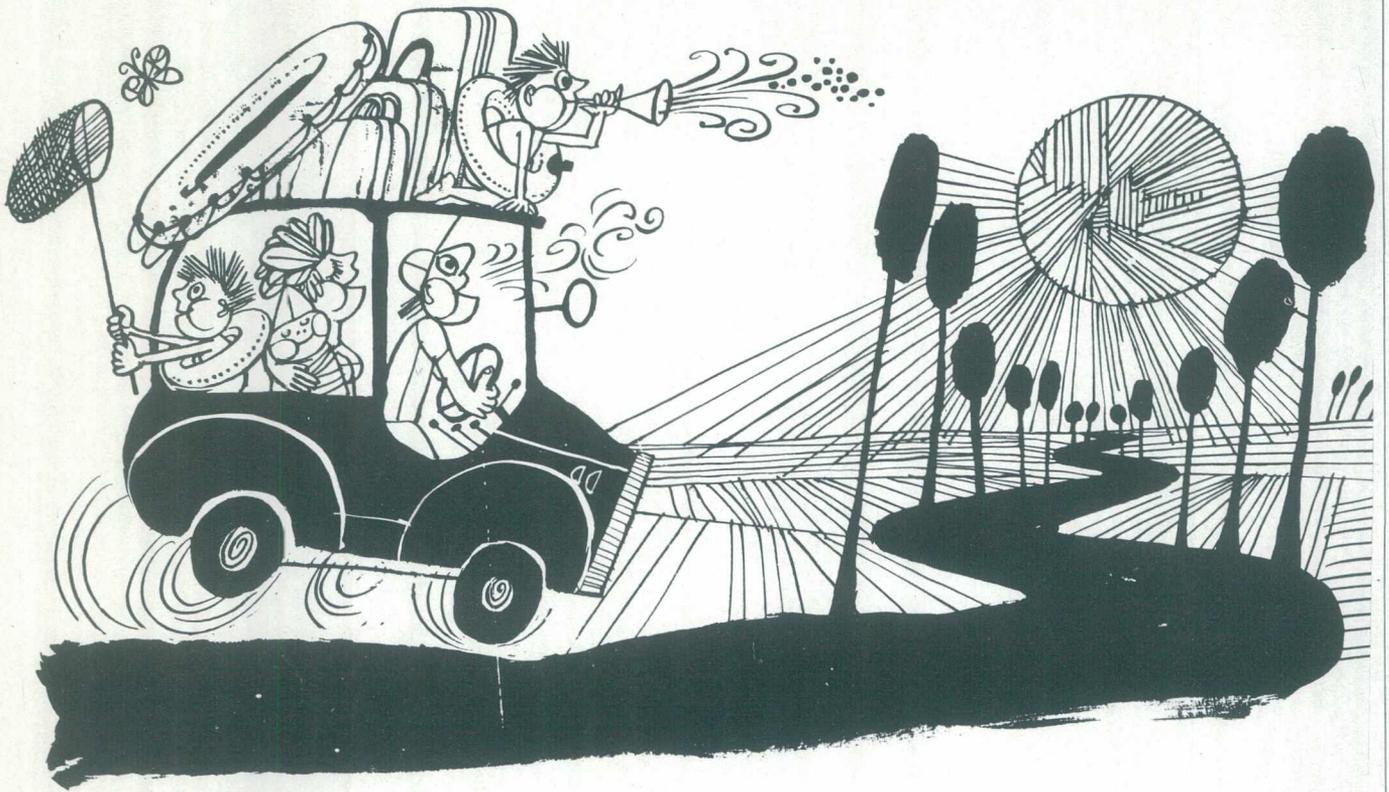
amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVII — Nº 12
DEZEMBRO 1985 — Cr\$ 2.400



NATAL

Direitos humanos



24

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.

ARTIGO XXIV. Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e às férias remuneradas periódicas.

Em seis dias farás a tua obra, mas no sétimo descansarás: para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro (Ex 23,12).

E Jesus acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do

homem, e não o homem por causa do sábado (Mc 2,27).

A boa criação compreende para todos trabalho e saúde, moradia e sustento, cultura e lazer, convivência e liberdade. Sempre que um desses elementos faltar para um só ou mais seres humanos, divisamos o mundo caído, rebelde a Deus. A consciência cristã acusa o pecado — tanto na esfera individual quanto na social. O excesso e o abuso, bem como as distorções destes elementos, são o outro lado da moeda: sustento sem trabalho próprio, mas às custas do alheio; consumismo esbanjador em vez de sustento básico; trabalho escravo sem lazer, convivência marginalizada sem escola; sub-

sistência sem liberdade — são apenas algumas das possibilidades (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, *Declaração de Curitiba*, 1970).

É direito e até necessidade do homem interromper a aplicação do corpo ao trabalho duro de cada dia, para aliviar os membros cansados, distrair honestamente os sentidos e estreitar a união da família... Em nome de Deus e para o bem material e espiritual dos homens, chamamos a todos, autoridades, patrões e trabalhadores, à observância desse preceito de Deus (João XXIII, Encíclica *Mater et Magistra*, 1961).

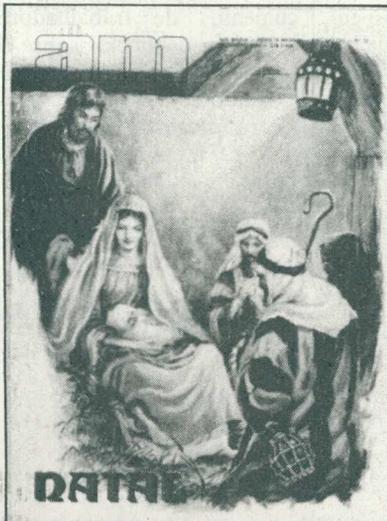
(Leia também: Dt 5,12-15.)

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Você conhece alguém que é explorado pelo patrão tanto quanto as horas de serviço, como a respeito das férias?
2. Como poderíamos ajudar esse colega, sem prejudicá-lo ainda mais?

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **NATAL É TEMPO DE NUDEZ**
É preciso despojar-nos.
- 9 • **NÃO GOSTO DE NATAL**
- 10 • **CANÇÃO "NOITE FELIZ"**
História singela da origem da canção de Natal.
- 11 • **MENSAGEM**
Em nosso coração existe um presépio.
- 12 • **CONTEMPLAÇÃO**
Contemplar Cristo nos homens.
- 13 • **MILAGRES: PROBLEMAS DE HOJE**
Cristo nos chama para a fé.
- 16 • **CINCO LEITURAS SOBRE LIBERTAÇÃO À LUZ DA "CATEQUESE RENOVADA" DA CNBB**
- 19 • **CALENDÁRIO**
- 20 • **UMA IGREJA QUE SAI DOS TRONOS E VAI AOS POBRES**
Encontrar Deus através do próximo.
- 21 • **ROQUE SANTEIRO**
Religiosidade popular.
- 23 • **A DÍVIDA EXTERNA: UMA BOMBA-RELÓGIO**
É imoral sacrificar o povo.
- 24 • **IMPORTÂNCIA DO CULTO MARIANO**
Maria é o arrimo da humanidade.
- 25 • **NATAL: UM SONHO AINDA SUFOCADO DE PAZ**
Cristo continua nascendo...
- 26 • **ÀS VEZES, AMOR SIGNIFICA DEIXAR SOFRER**
Desligue-se da doença e não do doente.
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O Natal se aproxima: Deus conosco.
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**



EDITORIAL

A paz de Cristo

Atrás da simplicidade que envolve a cena do nascimento de Jesus, existe uma grande mensagem: a Paz.

A Bíblia conta que naquele dia os anjos do céu cantaram: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens amados por Deus".

Entendemos que o acontecimento natalino desencadeia um processo de perfeita revelação do plano de Deus. Jesus é o Messias Salvador. Em sua vida ele revela como Deus é, e como Deus quer que o homem seja. O alto dos céus pode bem simbolizar o posto supremo de poder que só compete a Deus. Ele é o único Senhor. E a nós, na terra, compete construir a Paz.

Mas a paz evangélica que devemos construir tem um sentido mais amplo e abrangente. Ela não é só a trégua que se instaura entre conflitos sangrentos, ela vai além, alcança o sentido de bem-estar, de equilíbrio, de saúde, de estabilidade e serenidade no trabalho, de condições de sentir-se pessoa livre e feliz.

Poeticamente o profeta Isaías diz do Messias: "Conselheiro admirável, Deus forte, Pai Eterno, Príncipe de Paz. O seu império será grande e a paz sem fim. Ele firmará o seu reino e o manterá pelo direito e pela justiça" (Is 9,5).

A grande lição de paz que Jesus nos dá é a sua encarnação. Ele se insere na humanidade, respira o nosso ar, caminha nossos caminhos e veredas, senta-se às nossas mesas, come do nosso pão, ouve nossas vozes, toca nossos ouvidos e olhos, sofre nossas calúnias, sente na pele o sol da nossa terra e o suor do nosso e seu povo. Solidariza-se de tal maneira que em verdade torna-se irmão. Vulgarmente diríamos que ele "está por dentro" da nossa vida porque vive a nossa realidade.

A paz começa com este envolvimento fraterno, que é chegar mais perto do irmão para conhecer sua vida e também responsabilizar-se por ela. É a grande lição de paz deixada por Jesus.

•••

Queremos encerrar este ano cumprimentando a todos que de alguma maneira estão ligados à Revista AVE MARIA. Aos leitores que têm refletido conosco sobre a aliança que Deus tem com o seu povo e sua exigência; aos assinantes que, atentos às dificuldades atuais da imprensa católica, colaboram, antecipando-se na renovação de sua assinatura; aos benfeitores claretianos que nos apóiam e ajudam nos momentos difíceis, assim como aos seus familiares; aos nossos articulistas que com os seus conhecimentos, suas experiências, observações e reflexões colaboram na redação da Revista; aos Irmãos Propagandistas e Representantes, que com dedicação e empenho a divulgam; aos nossos auxiliares da gráfica que trabalham para que a revista se aperfeiçoe; e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Desejamos a todos a Paz de Cristo anunciada pelos anjos. E que a Luz nascida do Natal os conforte e guie com segurança pelos caminhos do novo ano.

Que renasça em todos a esperança e a alegria com a lembrança de que Deus está conosco e vive no meio de nós.

FELIZ NATAL! FELIZ ANO-NOVO!

A Direção e a Redação da Revista AVE MARIA

Igrejas se unem contra o apartheid

África do Sul (CIC) — Em 20 meses de conflitos já se eleva a setecentos o número de mortos na África do Sul por causa da questão do apartheid. Neste momento, mesmo os segmentos mais tradicionais de Igrejas começam a criticar duramente o regime do apartheid. Algumas congregações brancas da Igreja Reformada Holandesa, que no passado encontrou justificativas teológicas para o apartheid, começaram a fazer apelos em favor de mudanças. Uma convenção Ecumênica que se reuniu dia 9 de outubro resolveu apoiar uma greve em todo o país, denominado "Dia Nacional de Orações", que foi convocada pelo bispo negro anglicano Desmond Tutu. Esta convenção reuniu 25 religiões. Há algumas semanas, 151 líderes religiosos manifestaram-se a favor da desobediência civil como luta contra a dominação da minoria branca. Em Stellenbosch, uma cidade universitária onde estudam muitos afrikaner (descendentes dos holandeses), surgiu um movimento que está pressionando as congregações da Igreja Reformada Holandesa a reconhecer as implicações concretas da ideologia dominante sul-africana: "Reconhecemos que o ideal do apartheid não conseguiu engendrar a justiça social. Pelo contrário, o que constatamos é que ele produziu frustrações e injustiças," diz o manifesto do grupo. A Igreja Reformada Holandesa foi o grande apoio do Partido Nacional (organização política afrikaner) quando este assumiu o poder em 1948.

O presidente Pieter Botha é um dos membros dessa Igreja, que apoiou o apartheid como uma doutrina de origem divina, estabelecendo paralelos entre os israelitas do Antigo Testamento e os colonos calvinistas da África do Sul. A crise chega aos seus momentos mais cruciais, e ninguém pode ficar em cima do muro ou se é a favor do regime racial do apartheid ou se é contra. Diz o arcebispo anglicano John Aitchson: "O clero negro de todas as Igrejas está assumindo uma posição de maior destaque e revelando o que se passa nas comunidades negras, um dado até há pouco tempo ignorado por muitos brancos". Para Aitchson, os católicos superaram os anglicanos, assumindo a vanguarda da luta contra o apartheid, graças ao grande número de fiéis negros, à experiência e à conscientização humanitária da Teologia da Libertação e ao fato de muitos dos padres católicos, sendo estrangeiros, não estarem sujeitos ao mesmo tipo de condicionamento imposto aos sul-africanos. Outras Igrejas, como a Metodista, apesar de sua forte oposição ao apartheid, tendem a ser mais cautelosas em sua atuação.

Grupos organizados realizam seqüestros

Santiago (CIC) — A Igreja Católica Chilena denunciou à Corte Suprema que nos últimos cinco meses foram registrados 72 casos de seqüestros, na sua maioria de pessoas ligadas à Igreja. Os fatos levam à evidência de que tais ações vêm sendo praticadas por um grupo bem organizado que dispõe de muitos recursos. A

denúncia foi feita em nome da arquidiocese de Santiago, pelo seu vigário-geral, dom Cristián Precht, que pediu a designação de um juiz especial para investigar todos os casos. Além dos 72 seqüestros, neste mesmo período de 5 meses foram feitos 114 seguimentos e vigilâncias de pessoas, 35 ameaças e agressões e 93 ameaças anônimas. Em numerosos casos de seqüestros, as vítimas têm sofrido torturas e inclusive agressões sexuais. Os seqüestradores, diz a denúncia, "dispõem de vários recintos e muitos automóveis, camionetas e furgões e têm um adequado treinamento em técnicas de tortura". Muitos dos seqüestrados deixaram de denunciar o fato com medo de reprimendas maiores. Vários deles deixaram de freqüentar a Igreja com receio de o seqüestro se repetir.

Ministro suspende obras de barragens

Brasília (CIC) — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, determinou a suspensão imediata dos trabalhos que vinham sendo executados pela Eletrosul nos municípios de Itá, SC, e Machadinho, RS, com vistas à construção de barragens. Aureliano Chaves ficou surpreso ao ser informado por uma comissão de agricultores que máquinas continuavam trabalhando na construção das barragens, quando a sua suspensão já havia sido decretada em abril deste ano. O Ministro das Minas e Energia pediu ainda que fosse formada uma comissão composta de parlamentares e agricultores para

reestudar o projeto das barragens na bacia do rio Uruguai. O projeto, como até então está elaborado, prevê a inundação de 160 mil hectares de terra em 59 municípios gaúchos e catarinenses e 18 municípios da Argentina. Ao todo seriam atingidas pela inundação 40 mil famílias de agricultores.

Levantamento da CPT em 85

Brasília (CIC) — No corrente ano de 1985 os trabalhadores assassinados ou mortos por acidentes dolosos no campo já atingem o número de 121 em todo o Brasil. A informação foi dada pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) nacional, em levantamento feito por todas as CPTs regionais.

Ministro recebe carta da CPT

Fortaleza (CIC) — Em carta entregue ao Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, por ocasião do encontro no auditório do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em Fortaleza, a CPT do Regional Nordeste I afirma que há no Ceará duas espécies de conflitos de terra: conflitos ocasionados pela cobrança exorbitante da renda da terra e conflitos pelo uso e posse da terra. Na conversa que mantiveram com o ministro, representantes da CPT entregaram outros documentos de trabalhadores contendo denúncias sobre os problemas de terra no Ceará e exigindo solução. A CPT do Ceará informa que há no Estado 107 áreas de conflito pela posse e uso da terra.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, F. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

□ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 2.400 - Ass. Anual Cr\$ 24.000 - Ass. de Beneficor Cr\$ 40.000.

Diretor de Redação: Cláudio Gregarian.

Colaboram neste número: Geraldo Barboza de Carvalho, Pasquale Filippelli, Arthur F. Baptista, José Wanderley Dias, Enrique Briozzo, José Cristo Rei Garcia Paredes, José Penalva, Francisco Morás, Rosana Costa Chrispim, V. J. Berkenbrock, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Ana Aparecida Frabetti Valim, Donald Lazo, Maria do Carmo Fontenelle, Gilson Baggio, Antônio Carlos Coutinho, Frederico Dattler e Segundo Galilea Frederico Dattler.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.
Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregarian.

Editor Responsável: Cláudio Gregarian.

A IGREJA NO MUNDO



Recife (CIC) — Contando com a presença de 250 pessoas, representantes das comunidades carentes de 13 Estados, o V Congresso Nacional do Movimento de Defesa do Favelado (MDF), realizado em Recife, de 26 a 28 de julho último, teve como tema "A participação dos favelados na Constituinte". Segundo Ovídio Ferreira de Paula, morador de favela e um dos coordenadores do MDF, "o Congresso deste ano foi o mais rico, porque apresentou várias propostas concretas. Minas Gerais trouxe o projeto pré-favela; Ceará e Maranhão, um projeto de urbanização das favelas". No congresso os temas moradia,

terra, trabalho, saúde, educação foram aprofundados de modo especial e agora estão sendo transformados em projetos de Lei a serem enviados à Assembléia Nacional Constituinte. Uma das propostas do V Congresso foi a de marcar um encontro a nível nacional para que os representantes dos favelados possam aprofundar a Constituinte. Falando a respeito do MDF e da maior clareza de consciência proporcionada por esse movimento, um favelado diz: "As nossas favelas são verdadeiros pedaços do Brasil sofrido, do Brasil com fome, mas, onde está, também, a mais original cultura do povo".

FMI limita países em desenvolvimento

Buenos Aires (CIC) — O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), reunido em Buenos Aires, condenou duramente a política econômica imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países do Terceiro Mundo. Diz o CMI que "esta política complica e limita as possibilidades de desenvolvimento autônomo e reduz drasticamente o consumo dos pobres, reduzindo seus salários reais e os programas de assistência social. Por isso o endividamento está estritamente ligado à fome. O mundo se encontra ante a perspectiva de uma catástrofe econômica que afetará profundamente tanto os países pobres como os ricos". Por isso o Conselho Mundial de Igrejas recomenda a suas Igrejas que se dirijam aos seus governos, no sentido de "consi-

derar a necessidade de uma reavaliação das dívidas, da limitação das taxas de juros e ampliação dos prazos de pagamento dos débitos do Terceiro Mundo".

Povo costarrriquenho luta contra militarização

São José (CIC) — A Costa Rica, o único país latino-americano que não possui Forças Armadas há 37 anos, está na minência de se militarizar. "Os costarrriquenhos amam a paz e são contra a militarização. O povo quer a neutralidade da Costa Rica, mas se vê ameaçado a ser envolvido no conflito entre Estados Unidos e Nicarágua", declarou Carlos Brenas, professor de Sociologia na Universidade de Costa Rica. Para Brenas, "existe o perigo de ser deflagrada uma guerra na América Central, que não é do interesse daqueles

povos, mas que está relacionada com os negócios que os países ricos lá fazem". Além disso, os países ricos estão interessados na militarização da Costa Rica pelo fato de se abrir um novo mercado para a venda de armas. O povo costarrriquenho está atualmente se mobilizando no sentido de impedir a militarização do país e breçar a influência da política econômica do Fundo Monetário Internacional (FMI), que está levando o país à recessão.

Padre Bento Dias Pacheco

No dia 2/9/85, S. Exa Rvma. dom Roberto Pinarello de Almeida, bispo da diocese de Jundiá, mediante Decreto Episcopal de 28 de agosto passado, instalou o competente Tribunal Eclesiástico, visando os estudos para a Beatificação do Padre Bento Dias Pacheco. É Postulador da santa causa o Exmo. Sr. Dr. Luiz Gonzaga Novelli Júnior.

ESTIMADO LEITOR:

Todos sabemos e sentimos como é difícil construir alguma coisa enquanto a inflação não diminui.

O Brasil continua com uma inflação superior aos 220% ao ano; isto dificulta muito a confecção e a divulgação da Revista AVE MARIA.

Mas o trabalho de construção do Reino de Deus; de justiça, de amor, de verdade e de paz não pode parar; por isso contamos com a compreensão e a colaboração dos leitores e assinantes.

Como é do conhecimento do leitor, a Revista AVE MARIA não visa lucro; porém, todos os meses aumenta o preço do papel, da tinta e de todo tipo de matéria-prima; mas, se os custos de confecção e impressão não forem cobertos, em pouco tempo a Revista deixa de existir.

Não queremos chegar a esse ponto e por isso nos vemos na necessidade de alterar o preço da Assinatura Anual para o ano de 1986.

PREÇO PARA RENOVAÇÃO ANUAL DA ASSINATURA:

Para os que renovam a assinatura por mais um ano e fazem o pagamento no período de 1.º de janeiro até 31 de maio de 1986: Cr\$ 45.000.

Para os que renovam a assinatura por mais um ano e fazem o pagamento no período de 1.º de junho até 31 de dezembro de 1986: Cr\$ 65.000.

PREÇO PARA ASSINATURA NOVA: Cr\$ 55.000.

Mantenha em dia o pagamento de sua assinatura; ela é uma maneira concreta de Você participar.

Colabore com a mensagem cristã. Leia e divulgue a Revista AVE MARIA entre os familiares, vizinhos e amigos e participe na construção do Reino de Deus.

Que a esperança e a alegria de sua família, com as bênçãos do Deus Menino, sejam maiores que a crise pela qual todos nós estamos passando.

FELIZ NATAL e um abençoado ANO-NOVO a todos vocês, prezados leitores.

A DIREÇÃO

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.

Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - SP

1.988

Casamento

Quais as causas que sustentam, tornam ilegal, ou mesmo, tornam uma tentativa de casamento irrita e nula (S. R. G. — Curitiba, PR).

Há dois tipos de impedimentos. Em primeiro lugar temos os impedimentos dirimentes em geral. São aqueles que tornam a pessoa inábil para contrair validamente o matrimônio. São proibições legais, baseadas em circunstâncias pessoais de caráter objetivo, que constituem um obstáculo à celebração válida do matrimônio. Estes impedimentos podem ser dispensados ou pela Sé Apostólica ou pelo bispo local. Encontram-se no Código de Direito Canônico de 1983, nos cânones 1.073-1.082.

Em segundo lugar temos os impedimentos dirimentes em especial: são aqueles que tornam o matrimônio nulo e para os quais não há dispensa. Os principais casos são:

a) Não pode contrair matrimônio válido o homem que não tenha dezesseis anos completos e a mulher que não tenha catorze completos (Cân. 1.083).

b) A impotência *coeundi* antecedente e perpétua, absoluta ou relativa (Cân. 1.084).

c) Quem esteja ligado pelo vínculo de um matrimônio anterior (Cân. 1.085).

d) Disparidade de culto (Cân. 1.086).

e) Quem tenha recebido ordem sagrada (Cân. 1.087).

f) Quem esteja ligado por voto público de castidade num instituto religioso (Cân. 1.088).

g) Um dos dois seja arrebatado violentamente com o intuito de casamento (Cân. 1.089).

h) Quem deseje contrair o matrimônio com uma pessoa determinada e mata o cônjuge dessa pessoa ou o próprio cônjuge tenta invalidamente (Cân. 1.090).

i) Na linha reta de consanguinidade (Cân. 1.091-1.094).

1.989

Ioga

Desejaria obter algumas informações sobre o IOGA. O que é e quais os princípios desta filosofia (A. M. R. - São Paulo, SP).

A prática do ioga está muito em moda. Há pessoas que o freqüentam por esnobismo, outras só para não perder a "linha". Há quem desanima depois de poucas reuniões e desiste; outras ficam.

O que é?

Trata-se de um sistema filosófico-ascético, proveniente da Índia, comum ao hinduísmo e ao budismo. O objetivo é a "libertação total da alma das realidades materiais e externas, é "um método de formação integral do homem", que

tem por finalidade o controle do corpo e das energias vitais e eliminar todo obstáculo que pressione ou impeça o vigor espiritual.

Como todas as técnicas ascéticas, o ioga procura libertar o indivíduo das perturbações e do contínuo suceder de estímulos físicos e psíquicos, externos ou internos, levando-o a um estado de absoluta integridade espiritual. A filosofia e a prática do ioga tendem, portanto, ao domínio e à perfeição de toda a pessoa.

O ioga consta de duas partes: o *Yama* e o *Niyama*.

Yama: é a parte negativa, purificadora, preparatória. O termo significa abstinência. A finalidade do *Yama* é predispor o indivíduo ao domínio de si, em sua totalidade, eliminando os empecilhos ao seu aperfeiçoamento. Portanto, o *Yama* é a abstinência. Consta de quatro momentos:

a) *A não-violência*. "Na sociedade em que vive, você deve ser uma ilha de paz". A violência representa uma perda do controle e é sinal de fraqueza. Tem como lema: "Seja tão forte que ninguém o possa ferir, e tão nobre que ninguém o possa ofender".

b) *A verdade*. "Não esconda seus defeitos, mentindo, seja sempre sincero e transparente. Se você não caminhar na verdade, será sempre infeliz e escravo de tudo e de todos".

c) *A castidade*. "Quem é dominado pelo sexo vive sem ideais e nunca terá o necessário vigor interior

para se dedicar a nobres atividades".

d) *A pobreza*. "Não seja avarento, porque a avidez é a raiz dos males". "Quanto mais o homem possui, menos ele é dono de si".

O *Niyama* é a parte positiva, é constituído pelas virtudes construtivas da personalidade. O termo significa *crescimento*. Consta de cinco virtudes principais:

a) *A pureza*. "A pureza do ioga deve ser como a transparência da água que nasce da rocha e corre límpida e fresca".

b) *A serenidade*. Uma oração dos livros hindus reza: "Conduzi-me, Senhor, do irreal ao real, da escuridão à luz, da morte à imortalidade".

c) *A austeridade*. É o pedestal das pessoas autênticas. A alimentação é o grande recurso para isto; é quase exclusivamente vegetariana; há períodos de jejuns.

d) *A meditação*. A meditação representa o vértice e como que a síntese de todo o sistema.

e) *O abandono*. Este é o último degrau do *Niyama*, é o abandono em Deus, mediante o amor, é a confiança absoluta em Deus.

Qual é a sua prática?

Resumirei em três elementos:

a) A concentração, que é fruto de reflexão.

b) A respiração, em suas várias formas, abdominal, intercostal...

c) A posição, modo de sentar-se, de ficar em pé, de caminhar, de assumir atitudes de descanso. •

NATAL É TEMPO DE NUDEZ

Geraldo Barboza de Carvalho

No Natal, a Festa é Ele. Nu, pobre, sorridente, generoso, verdadeiro para todos. É preciso desnudar-nos do egoísmo, mentiras, injustiças, ganância para podermos encontrá-lo.

Ar dez é o estado original, natural, autêntico, verdadeiro das coisas. Nudez é simplicidade, é pureza, é beleza sem afetação. Quando o homem pretende esconder a verdade cristalina, inventa floreios, rodeios, permeios, veste a verdade: mente, polui-se, altera-se (alter - outro).

Conta a história bíblica que, após provar do fruto proibido — ceder à tentação de ser como Deus, negando-se como homem — inquirido por Deus: “Onde estás?” Adão (e Eva) respondeu: “Estava nu, tive vergonha de Ti e escondi-me”. Isto é, para esconder as conseqüências de uma decisão errada (querer ser como Deus, negando sua condição humana), Adão inventou uma mentira: tive vergonha de Ti porque estava nu. Como se não fosse assim que fora criado e assim que sempre se apresentara diante de Deus. Por que se envergonhar de sua condição original e verdadeira? **A vergonha não vinha de nudez, mas da perda da originalidade natural, que fazia Adão e Eva não mais se reconhecerem.**

A vergonha vinha do fato de eles não serem mais eles, de terem alterado sua originalidade nua e bela na ilusão de ser luminosos



como Deus. Daí por que, da negação de sua nudez natural, passaram à negação da nudez de sua alma, de sua retidão de consciência, de sua inocência original: abriu brecha para o mal moral no mundo.

Foi assim que Adão (o mítico, arquetípico e modelar, e o de hoje, atual, histórico) inventou a roupa como mentira do corpo e a falsidade como mentira da alma, complicando a simplicidade original e desnuda

da verdade. Ainda hoje, o homem (Adão e Eva) foge da verdade nua e crua: oculta a verdade de seu corpo com roupas e a verdade de sua alma com a falsidade, a desfaçatez, a dubiedade, a traição ao semelhante. O primeiro erro do homem, portanto, foi ter inventado a roupa. Nus, homem e mulher são mais verdadeiros: nus de corpo e alma. Pois, de tanto camuflar seu corpo, terminaram por camuflar cada vez mais sua alma, cada ser humano distanciando-se de seu semelhante original, deixando de ser autêntico e inocente para o outro, deixando de ser um companheiro e colaborador, para ser um inimigo e um concorrente desleal.

Animais e plantas não usam roupas. Os indígenas, muito pouco. Um animal de roupa é um falso animal. Torna-se neurótico, desnaturado, frenético, agressivo como homem. Pois, é nus que animal e plantas se sentem bem. Quem de nós pode negar o bem-estar da nudez? Que felicidade a hora do banho!

Nenhuma nudez, portanto, é, em si, proibida ou imoral.

Tampouco se pode confundir a moralidade com a roupa, confundir o monge com o hábito, a forma com a realidade nua e crua. Embora, infelizmente, seja a triste verdade do homem em toda sua história; mas sabe-se que, quanto mais roupa, quanto mais etiqueta, quanto mais pompa e fachada, quanto mais status, etc. mais mentira, mais complicação, mais loucura, menos naturalidade, menos amor. E isto até mesmo ao nível das grandes regiões, cuja finalidade é **recolocar o homem a caminho do reencontro de sua inocência original e natural perdida.** O cristianismo histórico

foi por várias vezes uma mentira viva para seus seguidores. A pomposidade do Vaticano, das sucursais episcopais, até pouco tempo, era a vergonha, o escândalo, a mentira viva de uma religião que nasceu pobre e para os pobres, isenta de farisaísmos, de formalismos vazios e impostores. Felizmente, após João XXIII, a Igreja Católica reencontrou suas origens cristãs, colocando-se ao alcance de todos, tornando-se na Igreja dos pobres, dos pequenos, dos humildes, dos desprezados, tal como Jesus Cristo a queria.

Ele nasceu nu e morreu nu. Sua alma, como seu corpo, não tinha dobras: era inteiriça, inconsútil. Nasceu, viveu e morreu como 80% dos homens: sem berço, sem lar, sem lugar para eles. Como para Ele não havia mais lugar nos confortáveis hotéis de Jerusalém, sua Mãe recolheu-se à natureza, ao contato com animais e plantas, como no paraíso mítico e arquetípico, e aí Ele nasceu sem constrangimentos, feliz, luminoso. Igualzinho aos 3 bilhões e meio de habitantes atuais do planeta, para os quais não há lugar nos planejamentos dos governantes.

Ele é o "caminho, a verdade, a vida. Quem o segue, não anda em trevas". **Seu caminho é o da generosidade, da boa vontade, da humildade verdadeira e sem trejeitos na alma, sem roupagens de mentira.** Não é preciso muita roupa ou comida, muita pompa ou bebida, para encontrá-lo. Podemos encontrá-lo na Festa da Boa Vontade, no Natal. **No Natal, a Festa é Ele.** Nu, pobre, sorridente, generoso, verdadeiro, para todos. Por isso, neste Natal, toda nudez é permitida, desde que nos leve ao encontro com Ele: nudez de corpo e alma.

No Natal, Ele estará em toda parte do Planeta. Especialmente na casa e na pessoa daqueles para quem não há lugar no Planeta nem nos corações dos homens; estará também com aqueles que religiosa, política, social, cultural e economicamente são segregados. Ele estará lá, como um deles, com quem, por Amor, se identificou. Nasceu pobre, puro de coração para que a grande maioria dos seres humanos pudesse estar com Ele, sem se envergonhar de sua nudez e despojamento. Importa que veio "para que todos tenham a vida abundantemente", não sendo a nudez um obstáculo para isso.

Daí por que, neste Natal, "felizes os pobres em espírito, os humildes, os que choram, os aflitos, os puros de coração, os que têm fome e sede de justiça... porque deles é o Reino dos Céus". E também porque, no Natal, a Festa é Ele, ao alcance de todos, sem exceção; o Presente não comprado em lojas é Ele: o **Presente dado de Graça**, como todas as coisas importantes da vida. O dinheiro só interfere para conseguir as coisas menos importantes da vida. Por isso, felizes os que podem tê-lo de graça neste Natal, em toda sua nudez e autenticidade. Mas, como Ele, é preciso desnudar-se, é preciso saber ficar nu outra vez. Rico ou pobre.

Só poderão encontrá-lo aqueles que souberem desviar um pouco seus gananciosos olhares das pantagruélicas mesas e dirigi-los um pouco para as mesas e as panelas vazias de milhões de compatriotas; os que descerem de seus carrões e sentirem mais de perto os andrajos do povo, os pais de família desesperados por causa do aumento do custo de vida, em consequência do aumento dos combustíveis

petrolíferos, colocados como carro-chefe da economia nacional, por causa do egoísmo e da irresponsabilidade dos que nos governam; olharem um pouco para a Mãe-Nação que chora de fome, de ignorância, de depredação dos bens de seus filhos; olharem um pouco para aqueles que o desenvolvimento não alcança, a não ser negativamente, trazendo poluição, pobreza, miséria: aqueles que ganham menos e pagam mais, que fazem mover o País com seu suor e dedicação de trabalhador, apesar de maltratados, mal amados, mal considerados, injustiçados. Porque até um Presidente da República, nosso chefe supremo, ousou dizer: "**Eu não tomo decisões para o povo ficar contente ou descontente. Eu tomo decisões que eu acho importantes para o País**". Como se o País não fôssemos nós mesmos.

É preciso que, neste Natal, cada brasileiro tome a decisão de fazer alguém feliz, já que os reponsáveis pelos destinos da Nação, egoistamente, decidiram só nos trazer tristezas: desde os incontrolláveis e escandalosos aumentos do custo de vida, às promessas não cumpridas das autoridades. É preciso que o espírito de fraternidade nacional impere neste Natal em que somos todos irmãos, filhos da mesma Mãe; filhos órfãos da Mãe abandonada, por obra da ganância e incapacidade de muitos dos que nos têm governado, que deveriam colocar ordem em casa, como faz o pai de família, mas irresponsavelmente debandaram, entregando nossa Mãe-Pátria aos riscos da prostituição. É preciso que a nudez de 90% dos brasileiros seja a nudez de cada brasileiro, pobre ou rico. Os sofrimentos da Mãe devem ser motivos de nos unirmos.

Não gosto de Natal

Pe. Pasquale Filippelli

Não gosto de Natal
Porque estou vivo
E me parece uma afronta
Como se morto estivesse
E me insulta a vida
Que dentro de mim borbulha.

Não gosto de Natal
Os homens compram
Vendem
Trocam
Dão presentes
Recebem presentes...
Para dizer que estão vivos
...Natal é a festa de quem se
espera...
Que se espera que nasça
Porque não nasceu ainda...
Quanta mentira.

Não gosto de Natal
Ele é dos ricos
Que podem dar presentes
Presentes caros
E em troca receber ainda mais
caros
O pobre já não tem Natal
Nasce morto
É festa fúnebre
Natal de crepe.

Não gosto de Natal
Há muita propaganda
Para comprar *barato*...
E a gente sabe
Que a publicidade recai sobre o
produto...
Então, se está roubando:
Antes?
Durante?
Depois?...

Não gosto de Natal
Se força a dar presentes
E eu não posso dar
Não tenho como...
Ou receber,
E sinto pena
Me sinto mal,
Pensando em quem dá,
(E pode dar)



À custa de quem
Está dando...
Ou não pode dar...
E me constrange
Sabendo o sacrifício que se faz
Porque é Natal...

Não gosto de Natal
De há muito ele morreu dentro
de mim
Desde quando

O mundo resolveu matar no
homem,
O *HOMEM* que devia nascer.

Não gosto de Natal
É uma mentira
Eu gosto das cousas claras
Eu gosto das cousas vivas
Das cousas que transpiram alegria
E cantam esperanças no caminho.

Mas...
Eu gostaria gostar de Natal.

JESUS!
Vê se nasce este ano
Com o pé direito
Sem muita estrela
Prá que tanta?
Sem muita propaganda
Pra que tanta mentira?
Sem muito figurino
Ou moda nova.

Jesus,
Nasce escurinho... Sujinho...
Raquítico
Do lado de fora da gruta
Nasce aleijado...
Enjeitado...
Negrinho
E marginalizado...
Jesus,
Nasce brasileiro mesmo...
Assim como nós!

Mas assim mesmo
Sorrindo para o mundo.

Não é difícil sorrir de papo cheio
Não é difícil sorrir de olhos azuis
Rosado
Bonito
Sugando os peitos de Maria
Mesmo deitado em fria
manjedoura
Com pai e mãe ao lado...
A defender do frio...

Nasce feinho, e torto
Nasce sujinho e magro...
Talvez eu sinta nascer em mim
A vontade de gostar de Natal...

A canção "Noite Feliz"

Arthur F. Baptista

As origens humildes e os trajetos gloriosos identificam a canção natalina e o seu homenageado: Cristo.

Stille Nacht... Silent Night...
Plácida Noche... Tacita
Notte... Noite Feliz...

A mesma melodia, em dezenas de idiomas, subirá aos ares pelo Natal. É a mais bela canção a percorrer o mundo, há século e meio, atingindo os recantos mais longínquos.

A canção "Noite Feliz" nasceu numa guitarra. Foi na Áustria. A história é singela, como a própria canção. Era 24 de dezembro de 1818. Passadas as guerras napoleônicas, a paz voltou a reinar na Europa, como nas ruas e nas casas da pequena Oberndorf, velha povoação de barqueiros, à margem do rio Salzach, região de Salzburgo. Na igreja de São Nicolau, preparava-se a tradicional missa do galo, que nesse ano não teria tanto brilho, nem a suntuosidade das

anteriores. É que o velho órgão não estava mais em condições de emitir seus sons melodiosos.

Não haveria música. Voltando de muito longe, onde fora visitar uma criancinha enferma, tiritando sob a neve que caía, o padre José Mohr sentiu inspiração profunda emanada do cenário que o cercava.

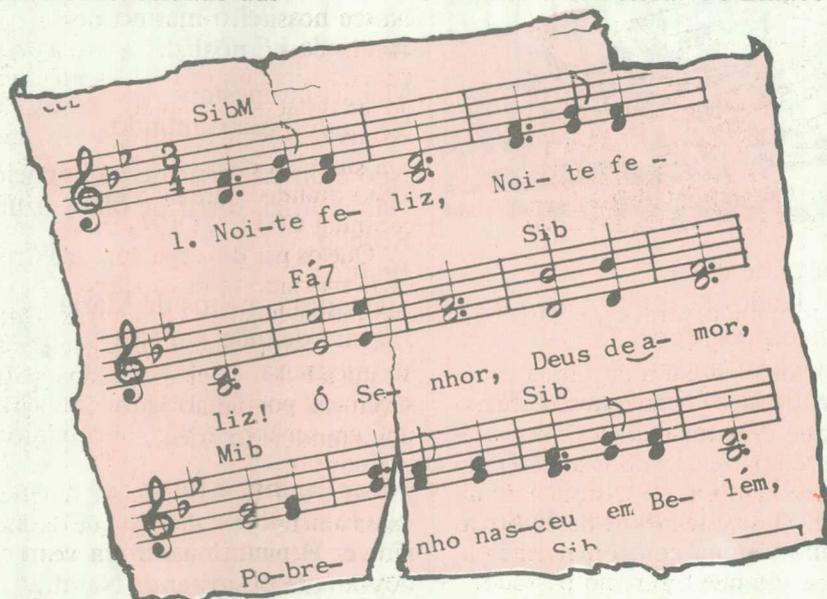
Em palavras simples descreveu-a ao seu amigo Franz Gruber, professor de música. E a canção nasceu espontaneamente. Isto foi na tarde de 23 de dezembro.

No dia seguinte, tendo por instrumento uma guitarra, "Noite Feliz" era cantada a duas vozes, na missa, para surpresa da população. No ano seguinte, o construtor de órgãos, Mauracher, viajou do Tirol a Oberndorf para consertar o órgão da igreja.

Foi ele quem levou a partitura e o texto à terra. Os irmãos

Strasser, fabricantes de luvas, que visitavam numerosos mercados e feiras comerciais da Alemanha, a ouviram. Anos mais tarde, cantaram diante da igreja de Leipzig perante os fiéis, e daí a canção empreendeu seu longo e glorioso caminho através do mundo, como canção popular natalina.

Em 1854, um membro da Capela Imperial de Berlim iniciou investigação a respeito de sua origem. A 30 de dezembro do mesmo ano, Franz Gruber, então organista da paróquia de Hallein, enviou carta a Berlim, contando a história da canção, acompanhada de biografias do autor da letra e do compositor. Através dessa carta sabe-se que Mohr nasceu a 11 de dezembro de 1792, em Salzburgo, e era de família modesta. Desprovido de recursos, pagou, tocando música, sua instrução no internato do famoso colégio de Kremsmünster, na Alta-Áustria. Faleceu a 4 de dezembro de 1848, como vigário em Walgrain. Simples cruz de ferro batido indica hoje o túmulo do modesto sacerdote camponês que após sua morte tornou-se famoso pela canção "Noite Feliz". Também Gruber viveu humildemente. Nasceu em 1787 na aldeia de Unterweinburg. Filho de modesto tecelão, desde muito pequeno sentiu amor pela música. Tomou aulas de violino e aprendeu a tocar órgão, chegando a atuar como mestre-escola e organista. Era o organista da igreja de São Nicolau, onde com o vigário Mohr fez a célebre canção, a que mais vem sendo cantada pelo Natal, por séculos afora.



Mensagem

José Wanderley Dias

É tempo de Natal. Da vinda, para as criaturas, de um Deus que amou desde sempre e que amará para sempre.



Vocês entenderão, com mais facilidade, as comparações que me atrevo a fazer.

Por que têm maior beleza ainda, em si, as pétalas de um lírio semidespetalado, de uma flor semipartida? Porque, sem dúvida, as pétalas que restam devem ter perfume por si e pelas que não estão mais ali; devem ter beleza por si e por aquelas que foram arrancadas.

Por que a última acha na lareira tem um calor, ao mesmo tempo mais intenso e mais brando, e de que queremos aproveitar até o último crepitar?

Por que é que o que resta e sobra da noite que finda tem o sono mais gostoso, o descanso que não se quer deixar de aproveitar?

Por que é que as últimas notas, as últimas vibrações de um concerto, de uma sinfonia nos arrebatam de todo e nos dão, assim num de repente, a dimensão e o alcance de tudo aquilo que nos foi dado ouvir antes do término?

Muito mais do que isto nos devem falar, e realmente nos falam, os que, tendo nosso sangue e nossa alma, têm, mais do que nós, os momentos difíceis

que tanto exigem de nós, mas que tanto os marcam.

Há os que falam de nosso encargo, de nossa luta.

Será que lutaríamos, não fossem eles a inspirar-nos, não fossem eles a motivar-nos, não fossem eles a causa de nos fazermos melhores?

Quando caímos em nós, é que sentimos bem o quanto é um privilégio conviver com quem não conhece a maldade, com quem não conhece o ódio, com quem

não conhece tudo aquilo com que os ditos não-limitados limitam, diminuem e confrangem o mundo.

Os poetas já dizem, com razão, que as palavras são inúteis ou desnecessárias, óbvias ou redundantes, quando o coração é quem fala.

É por isso que frequentemente não ouvimos e não aproveitamos e não nos beneficiamos das sucessivas declarações de amor com que somos obsequiados pelos que nos amam ainda mais do que dizemos que os amamos.

Porque nós temos outras maneiras de traduzir, de enfeitar, de apresentar o que sentimos, o que amamos.

Eles, amor de nosso amor, só têm o amor de si. É neles que o amor é realmente tudo, o tudo que nos dão, em troca generosa pela parte de nós que lhes ofertamos.

Há uma bênção infável em eles serem quem são. Fomos os escolhidos, pelos insondáveis desígnios da Providência, para sermos as mãos que amparam, os olhos que vêem, os pés que caminham, os raciocínios que pensam.

Nós não somos apenas janelas

pelas quais se pode ver um mundo melhor, uma esperança final, uma luz na saída do túnel. É conosco e por nós que se verá o erro espiritual que existe na referência "limitado".

Porque não há limite para a ternura; porque não é reduzido o carinho; porque não tem fronteiras a dedicação; porque não é confinado o caminhar quando a direção é o encontro total; é a compreensão total, é a paternidade, a filiação, a fraternidade total.

O sândalo perfuma a lâmina que o corta; as flores deixam perfume até mesmo nas mãos que as esmagam.

E temos a ventura de conviver, de significar tudo para quem se dá inteiro para fazer bela a vida que tem tanto de negação, de não, de nunca, de impossível, de dramático.

Mas é aqui que amamos em plenitude. Porque de nós se pede apenas esse pequenino tudo que é o grande tudo que recebemos de volta: o amor.

É tempo de Natal. Da vinda, para as criaturas, de um Deus que amou desde sempre e que amará para sempre.

Se não existisse o amor, como é que estaríamos aqui?

É em nosso coração, portanto, que existe um presépio.

Para receber a luz.

Para dizer sim. Para ouvir o sim em silêncio e do silêncio.

Para o encontro com os seres de **boa vontade**, para quem o Natal realmente tem significado.

Como o tem para nós, a quem cabe mostrar o caminho e, o que é mais importante, seguir o caminho.

Que nos leva exatamente para onde estamos: aqui,

onde cada gesto nosso nasce no coração e cresce na alma,

um e outro infinitos, como infinita é a mensagem do Natal.

Que chega... que prossegue... que continua entre nós... ●

Contemplação

Enrique Briozzo
(Professor de sociologia)

Os pastores foram, de certa forma, como os modelos de todos aqueles que se dedicam à contemplação.

Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam o seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles; e tiveram medo. O anjo disse-lhes: "Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo Senhor.

Isto vos servirá de sinal: Achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura. E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste que louvava a Deus e dizia: Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens de boa vontade" (Lc 2,8-14).

Enquanto o mundo está na noite, alguns pastores têm visto a Deus. Por que os anjos os terão chamado? Por acaso, Maria e José sentiam consolo ao ver alguns pobres chegarem até seu refúgio? Esta visita dos pastores era, aparentemente, inútil para a difusão do Evangelho. Porém, Deus não se guia pelas mesmas considerações que nós. Com o nascimento de Jesus, começou um novo tempo, no qual, por uma parte, se continua esperando a salvação definitiva do mundo e, pela outra, já se está gozando da mesma salvação.

Alguns cristãos só vêem o mal que paira sobre o nosso mundo, porém, outros descobrem e reconhecem que o Reino já está atuando no meio dos homens. E seguem pedindo para que venha o seu Reino; mas sabem também olhar para seu Deus que veio em forma visível à terra.

Quando a nossa oração deixa de ser uma petição de favores a Deus e o olhar tranqüilo e sereno volta-se ao Senhor que se faz presente no íntimo do nosso coração — a este tipo de oração chamamos de contemplação.

Na contemplação o tempo é entregue ao Senhor para estarmos com Ele. Em sua presença, recebemos, como impressa em nossos corações, sua misericórdia, a certeza do seu perdão, a segurança que nos traz a sua força. Depomos por um momento a preocupação de fazer as coisas para estarmos apenas só sob o olhar de Deus. Este ato (o da contemplação) pode, aparentemente, não produzir nada, porém sempre nos traz alegria e paz; é uma forma de amor que se vive em silêncio, e é justamente neste silêncio que muitas vezes amadurecem as grandes idéias e projetos.

Os pastores foram realmente pessoas privilegiadas: o Senhor chamou-os para si, antes de chamar a outros. Foram, de certa forma, como os modelos de todos aqueles que se dedicam à contemplação. Esta piedosa prática não deveria faltar na vida de todo cristão. Depois deles a Igreja estará presente em obras de caridade e de promoção humana. E também com o melhor do seu espírito em contemplação seguirá olhando a Cristo presente na humanidade para dar graças e alegrar-se em Deus. ●

Milagres: problema de hoje

José Cristo Rey Garcia Paredes

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de Teologia e diretor da Revista "Vida Religiosa" de Madri).

Temos lido com curiosidade os milagres de Jesus nos evangelhos; temos buscado neles soluções fáceis para os problemas de nosso mundo. Paradoxalmente, seu significado nos falava de comprometermo-nos — até o martírio — por um mundo novo, o Reino de Deus, sem perturbar-nos com o gemido desta terra, porém superando com a esperança todo mal.

Nestes anos assistimos ao redescobrimto de Jesus de Nazaré. Interessam-nos os aspectos humanos de sua personalidade, suas obras, suas palavras bem como essa outra esfera mais misteriosa de sua transcendência que se chamou de sua "pretensão divino-messiânica". Mas, em compensação, não deixa de causar estranheza o silêncio a que se sujeita sua qualidade de "taumaturgo". Os milagres de Jesus não interessam!

Por outro lado, não menos surpreendente, constatamos em nossos contemporâneos um afã desmedido pelo maravilhoso, pelas manifestações ocultas, pelas aspirações irracionais rejeitadas pela ciência e pela incredulidade. Em continuidade com esse filão, alguns revestem de peculiar realce a apresentação da figura de Jesus como "exorcista" ou "parapsicólogo". Segundo eles, a explicação ocultista de seus milagres nos faria vislumbrar mais de perto o mistério de sua pessoa.

A Igreja propôs os milagres de Jesus como uma prova apologética de sua divindade. Os milagres que seus santos realizaram no decorrer da história foram propostos como provas de sua autenticidade diante da falsidade de outras Igrejas ou religiões. Hoje, porém, muitos cristãos se perguntam: Crer em Cristo significa acreditar nos seus milagres?

O que se entende por "milagre"

Conceito tradicional de milagre: Era considerado qual fato físico que suspendia ou rompia as leis da natureza, devido unicamente à *causalidade de Deus*. Conseqüentemente, todo milagre era uma prova da presença *imediate* de Deus naquele por meio de quem se realizavam. Ele manifestava infalivelmente que Deus estava do seu lado, ratificando sua missão. Nada melhor para provar a divindade de Jesus e a autenticidade da Igreja, do que falar dos seus milagres.

Conceito bíblico de milagre:

Na Bíblia não encontramos este conceito de milagre. O milagre não pressupõe "uma suspensão ou ruptura das leis da natureza". Todos os fenômenos se atribuíam a Deus.

Os acontecimentos maravilhosos, misteriosos, surpreendentes ou espantosos eram considerados milagres, feitos heróicos ou portentos de Deus, que dirige todos os fenômenos da natureza como Criador.

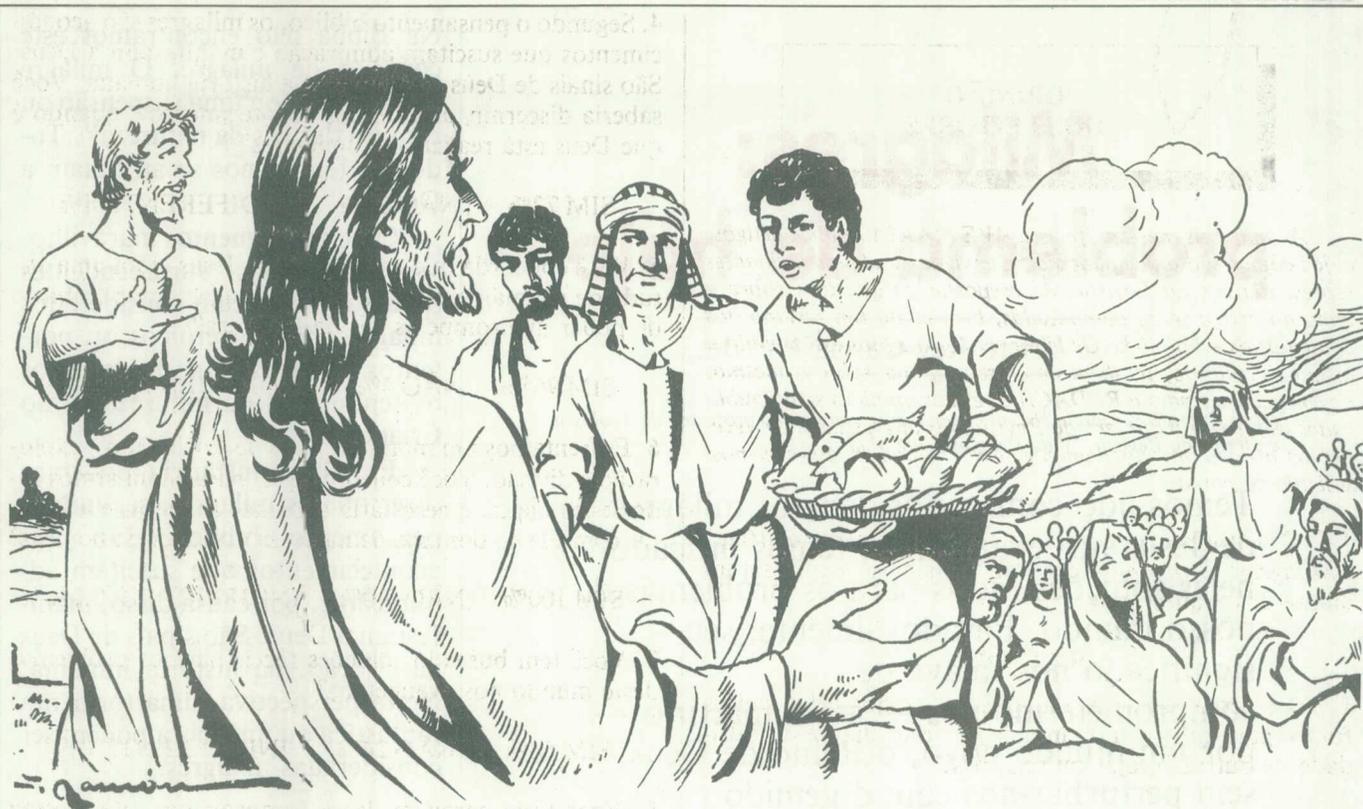
Em última instância, podemos dizer que os milagres, segundo o pensamento bíblico, são uns acontecimentos que suscitam admiração e, por causa disso, manifestam a Deus. São sinais de Deus na criação, na história humana. Nesta perspectiva, uma tormenta fantástica ou uma cura podem ser consideradas milagres.

Atitude de Jesus diante dos milagres

Ao ler o Novo Testamento notamos que na tradição primeira pensava-se que Jesus era claramente desfavorável aos milagres: "Se não virdes milagres e prodígios, não credes" (Jo 4,48); "Em verdade, em verdade vos digo, vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos" (Jo 6,26); "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos milagres? E no entanto eu lhes direi: Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!" (Mt 7,22).

Na literatura do tempo de Jesus não se atribui muita importância aos milagres. Isto faz com que não se torne surpreendente que tanto os nazarenos como Herodes (Mc 6,2-14) e os próprios líderes judeus (Jo 11,47) aceitem que Jesus realize fatos prodigiosos, sem que isso os leve a acreditar nele.

A atitude de Jesus é um indício suficientemente claro para descobrir em seus "milagres" um cha-



mamento para a fé, em lugar de uma arbitrária exibição de poder que rompe as leis da natureza.

Os relatos evangélicos dos milagres, sinais dum mundo novo

Para interpretar os milagres, é preciso considerar que os relatos evangélicos não são crônicas históricas ou biográficas do que Jesus fez. Trata-se de relatos incluídos nos evangelhos para despertar, em homens ou comunidades concretas, a fé em Cristo.

Para os judeus a verdade não reside na constatação ou verificação dos fatos, mas na sua *significação*. Um fato é mais verdadeiro na medida em que mais verdadeiro é seu significado.

Por conseguinte, é muito *difícil* demonstrar com pormenores em que medida foi acontecendo cada milagre de Jesus. Nos evangelhos há elementos segundo os quais os relatos dum mesmo milagre diferem. Por exemplo, de acordo com Marcos, o exorcismo de Jesus sobre o geraseno aconteceu em Gerasa, a 60 quilômetros a

sudeste do lago de Genesaré (Mc 5,1); segundo Mateus e Lucas, o feito teve como cenário a cidade de Gadara, a 10 quilômetros ao sul do lago (Mt 8,28).

Os evangelhos nos falam de 35 milagres de Jesus. Se aceitamos que são sinais duma realidade transcendente, isto é, da presença do Reino de Deus, então compreenderemos melhor os milagres; não se trata de saber se Jesus realizou com os pormenores, que nos relatam os evangelistas, mas sim, em saber o que pretenderam os evangelistas significar ao explicá-los assim:

- 9 milagres indicam o poder de Jesus sobre os elementos da natureza (caminha sobre as águas, amaina a tempestade, converte a água em vinho, etc.);
- 17 curas (o hidrópico, a hemorroíssa, etc.);
- 6 exorcismos ou expulsões de demônios (o geraseno, etc.);
- 3 ressurreições (a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim, Lázaro).

Em cada um dos relatos evangélicos, os milagres têm seu signi-

ficado peculiar. O mesmo milagre pode significar o Reino de Deus de formas diferentes em Lucas ou em Mateus. Globalmente, podemos dizer que os milagres revelam que Jesus é o centro da natureza, que domina toda a criação, que pode livrar de todo mal e da morte, consequência do pecado, e que Ele é Senhor do mundo contra todos os poderes maléficos que se lhe podem opor. Que é preciso acreditar nele e colaborar com Ele no domínio da natureza em favor do homem, na eliminação do sofrimento e da doença, na luta contra os poderes de exploração e divisão, no compromisso com a vida do homem, para que todos os homens tenham vida.

Temos lido com curiosidade os milagres de Jesus, nos evangelhos; temos buscado neles soluções fáceis para os problemas de nosso mundo. Paradoxalmente, seu significado nos falava de comprometermo-nos — até o martírio — por um mundo novo, o Reino de Deus, sem perturbar-nos com o gemido desta terra, porém superando com a esperança todo mal. •



OPINIÃO DOS LEITORES

A cada dois meses a Revista AVE MARIA publica artigos, cujas cópias são antecipadamente enviadas a alguns assinantes representativos da Revista. As respostas às questões sobre o tema do artigo serão computadas, bem como um resumo dos comentários e opiniões. Os leitores que só agora estão lendo o artigo e, contudo, também desejarem opinar sobre o mesmo, devem escrever para a REDAÇÃO, e suas opiniões serão publicadas no próximo número da Revista. Os interessados em receber os artigos antecipadamente também podem escrever-nos, solicitando cópias.

Os leitores que receberam antecipadamente o artigo: "Milagres: problemas de hoje" assim se expressaram diante das 8 questões:

QUESTÕES

1. Você acredita que os milagres realizados pelos santos foram para provar a divindade de Jesus diante da falsidade de outras Igrejas ou religiões?

SIM 52% NÃO 40% INDIFERENTE 8%

2. Crer em Cristo significa acreditar nos seus milagres?

SIM 40% NÃO 56% INDIFERENTE 4%

3. Na sua opinião, seria necessário falar dos milagres de Jesus para provar a sua divindade?

SIM 28% NÃO 68% INDIFERENTE 4%

4. Segundo o pensamento bíblico, os milagres são acontecimentos que suscitam admiração e manifestam a Deus. São sinais de Deus na criação, na história humana. Você saberia discernir, através dos acontecimentos, quando é que Deus está realizando "milagres"?

SIM 72% NÃO 24% INDIFERENTE 4%

5. Você concorda que os milagres de Jesus eram uma atitude de chamamento para a fé, em lugar duma exibição de poder que rompe as leis da natureza?

SIM 96% NÃO 4% INDIFERENTE 0,0%

6. Enfrentamos um mundo repleto de sofrimentos, exploração e divisão. Você concorda que, para eliminarmos todos estes males, é necessário acreditar em Jesus e colaborar com Ele no domínio da natureza em favor do homem?

SIM 100% NÃO 0,0% INDIFERENTE 0,0%

7. Você tem buscado soluções fáceis para os problemas deste mundo nos evangelhos?

SIM 68% NÃO 24% INDIFERENTE 8%

8. Você teria coragem de se comprometer, até mesmo com o martírio, para implantar um mundo novo, o Reino de Deus, aqui e agora?

SIM 52% NÃO 32% INDIFERENTE 16%

As respostas foram dadas por:

48% mulheres

44% homens

8% grupos.

COMENTÁRIOS

"Com relação ao texto, concluímos o seguinte: Não é por causa dos milagres que devemos acreditar ou não em Deus, e sim, pela fé nas Escrituras, onde nos é colocada a promessa de um salvador (Cristo).

Todas as promessas feitas, através dos profetas, foram realizadas e cumpridas em Jesus Cristo, culminando com o advento do Espírito Santo.

Se acreditarmos em Deus somente pelos milagres, estaremos tomando a mesma atitude de Tomé (ver para crer). No entanto, a nossa fé deve ser fundamentada na promessa que Deus fez, desde os patriarcas, os profetas

e finalmente aos apóstolos que deram testemunho através da fé e do Espírito Santo recebidos de Deus.

Cabe-nos ressaltar que a Igreja, hoje, vive sob a ação do Espírito Santo e não dos milagres.

Concluímos, então, que é a fé que suscita os milagres e não são os milagres que suscitam a fé.

Com relação às questões, especificamente a oitava, em nossa opinião, acreditamos que, para esse despojamento total, há necessidade da ação da "Graça de Deus", para que essa entrega se concretize. Há necessidade de um chamamento à fé, para que gozemos da ação do Espírito de Deus em nossas vidas e possamos nos comprometer até o martírio pelo Reino de Deus ("sem mim, nada podeis fazer")."

*Pela equipe José Walter Vaccarelli,
São Carlos, SP*

"...Para mim, acreditar em Cristo é fazer o bem e evitar o mal. Para os de pouca fé, falar dos milagres é uma maneira de levar as pessoas a crerem nele, porém, para outros, basta lembrar os exemplos que deu de amor, humildade e perdão. Deus está realizando milagres, onde há luta pela justiça e pelo bem comum. Se

todos tivessem os evangelhos como meta de vida, não haveria no mundo divisões e explorações, pois o homem foi criado para ser feliz. Não sei se suportaria o martírio para implantar um mundo novo, mas acho que é dever de todo cristão dar um pouco de si, pelo bem comum.”

*Luiza De Paoli,
Belo Horizonte, MG*

“...Temos tendência de interpretar os sinais de Jesus como interrupções da lei natural estabelecida por Deus, e uma vez para sempre. Para os judeus, Deus estava em tudo desde as coisas simples, até os acontecimentos mais complicados e difíceis de entender. O que Jesus manifesta por estes sinais é de modo mais claro a presença atuante de Deus entre nós por meio de sua própria pessoa.

A norma da vida cristã, porém, não consiste em fazer milagres ou não, mas em crer em Deus e em seu Filho Jesus, manifestando esta fé pelas obras de serviço aos irmãos. Se ele fez milagres ou não (e Ele os fez), isso para nós cristãos não é o mais importante. O importante é a doutrina, o amor, a disponibilidade de Deus feito homem ao serviço do irmão homem, irmã vida. A reconciliação com Deus. Como disse São Paulo: Ele é o segundo Adão, que nos leva de volta ao Pai.

As outras Igrejas devemos respeitá-las, pois são Igrejas que saíram de dentro da nossa. São um povo que teve o mesmo batismo na Igreja Católica, mas não tiveram uma catequese adequada. Saíram.

Os milagres de Jesus eram um chamamento para a fé, para o processo de conversão. O amor gratuito. E o termo correto não é o “era”, e sim o “é”. Pois ainda hoje se manifesta aos homens de boa vontade. Ele chama o homem à conversão. E o pior surdo é aquele que não quer ouvir.

Acredito que todo cristão busca no Evangelho soluções para os problemas cotidianos. Mas não basta rezar, sentar e esperar. A oração e a ação são concomitantes. Não dá para separar.

O comprometimento com o martírio é muito sério. Mas eu aceitaria, sim, o desafio. E creio que nós cristãos devemos nos empenhar ao máximo.”

*Rinaldo Maciel de Freitas,
Divinópolis, MG*

“...Na minha opinião não é somente pelo fato da existência dos milagres que fica comprovada a divindade de Cristo.”

*Josué Camargo Lima,
S. José dos Campos, SP*

Cinco leituras sobre libertação À luz da “Catequese Renovada” da CNBB

Continuação

José Penalva

4. LIBERTAÇÃO, COMO?

Encontramos em “CR” algumas pistas através das quais pode ser encaminhado o processo da libertação, aliás fortemente condicionadas pelo problema que acabamos de estudar, no capítulo anterior, pois o “como” libertar-se depende, naturalmente, do “de quê!”.

4.1.

Se o “externo” no Reino de Deus é apenas expressão do “interno”, da conversão do coração, da união com Deus em Cristo, se nuclearmente devemos nos libertar do pecado, do egoísmo, do apego às riquezas, do individua-

lismo, não estranha que “CR” coloque na base de tudo o *culto pessoal à presença libertadora do Senhor Ressuscitado*, ele que historicamente realizou a obra de nossa libertação. Jesus é o sinal sensível e eficaz da ação salvadora de Deus, o sacramento primordial que chega até nós através dos sacramentos que visam nossa santificação, a construção da Igreja, o culto de Deus. E essa ação salvadora “repercute” de forma dinâmica e libertadora nas relações interpessoais, na estruturação mais justa da sociedade, na ação do homem que faz a história (219-223). E como o sacramento da penitência ocupa um lugar central em nossa ascensão de conversão do pecado, este sacramento vem caracte-

terizado como indispensável pelo documento (223). Toda a liturgia, por sinal, deve ser vivida como celebração da presença operativa de Deus em nosso caminho, em nosso dia-a-dia, no esforço de libertação total (224).

E se o externo é apenas expressão do interno, se o que se passa dentro de nós é o que repercute em nossas relações interpessoais e na estruturação da sociedade, então não nos admiremos que, muitos, preocupados apenas com a ação, acabem por ver seu trabalho voltado contra o próprio homem (202).

4.2.

No capítulo passado consideramos também a necessidade de



desenvolvermos *um trabalho especificamente cristão* na construção do Reino e libertação do pecado. “CR” nos lembra que o cristão deve ter a consciência de uma missão recebida de Deus, missão essa que supera as forças naturais e decorre da descoberta do Cristo no irmão (306). Adverte também que o cristão não é apenas um portador intelectual da mensagem bíblica, mas deve igualmente encarnar sua realidade vital (73, 223). Nessa perspectiva é o próprio amor de Deus que exige o amor fraterno, a comunhão, a participação, o empenho na libertação do homem (66). É também em nossa condição de peregrinos que deve enraizar-se nosso entusiasmo pela construção da história na luta pela libertação integral do homem. Afinal, nossa visão não pode ser apenas sociológica e científica, mas cristã, teológica e pastoral (104, 172, 257, 274, 279).

4.3.

Descendo já ao concreto, “CR”, repudiando as dicotomias

de que falamos no capítulo anterior, nos estimula a *articular vida e fé*, história humana e história da salvação, situação humana e doutrina revelada (116, 117). Mais especificamente, nos convida ao trabalho pela libertação do pobre, a fim de que ele não incida no individualismo ou se deixe seduzir pelos falsos ideais da sociedade de consumo, bem como pela libertação do rico, a fim de que se desapegue das riquezas e de seu egoísmo. Encoraja-nos ainda a uma ação ecumênica com os não-católicos e a uma colaboração com outros movimentos populares, como o dos sindicatos, associações de bairro, partidos políticos, etc., e assim se chegue a uma transformação estrutural da sociedade para que não mais se organize a partir e em função do pecado (243, 273, 278, 302).

4.4.

Mergulhados nessa luta, de repente os cristãos se surpreendem elaborando *uma leitura da realidade social que se torna política e*

global (302). Para um discernimento justo, importa atender aos três pontos seguintes, com razão sublinhados por “CR”.

4.4.1. Este momento deve constituir para o cristão um momento de fé explícita e madura em que a comunidade se sinta interpelada a manter e aprofundar sua *própria identidade* e ofereça o que ela tem de mais original ao mundo que ansiosamente busca a libertação. Nesta hora o documento proclama decisiva a presença de nossos bispos para que, ao lado dos não-católicos, saibamos discernir e não nos deixemos instrumentalizar (302, 301).

4.4.2. Entretanto, a comunidade “*enquanto Igreja* (grifo meu) não se desliga diretamente a um projeto histórico especificamente na política. Pelo anúncio do Evangelho ela se evidencia como portadora de critérios que a colocam *acima de qualquer projeto*” (grifo meu). É preciso advertir o que o documento entende por comunidade enquanto Igreja: não só a Igreja Universal mas também qualquer segmento dela, pois acrescenta: “Também a CEB vive a tensão existencial de solidariedade com projetos concretos e ao mesmo *se distancia deles* (grifo meu) por sua posição crítica e profética” (301).

4.4.3. Finalmente, uma declaração que já tem feito muito barulho: “A política enquanto atividade que concretiza a responsabilidade de todos pelo bem comum, é dever de todos na Igreja. Enquanto *atividade partidária*, isto é, que busca os meios e estratégias para a realização dos grandes objetivos, é *campo próprio dos leigos*” (grifos meus) (268). Pode-se discrepar da Igreja, não concordar e mesmo fazer escândalo, mas não se pode negar que seja este o seu pensamento e a sua decisão. Consulte-se, a propósito, Puebla, n.ºs 523, 524, 530 e o Código de Direito Canônico, 287, § 2.



TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1986

A terra, para as pessoas que têm fé, é um dom de Deus. Deus, que é Pai de todos e amigo, por isso dá aos homens a terra necessária ao sustento e à vida. “De Javé é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes” (Sl 24,1-2).

A terra como presente sagrado de Deus produz os alimentos sem os quais a vida não é possível. Ter direito à vida e ter direito à terra para manter a vida são direitos dados por Deus. Para os mais simples, os pobres, a terra é o chão indispensável para realizar o trabalho, para o descanso tranqüilo e para a moradia estável. A terra não é mercadoria, nem produto de especulação, antes, é lugar necessário à vida.

Na terra o homem planta também a vida em sua dimensão cultural. O frio ou o calor, a montanha ou a coxilha, o rio ou a várzea, a floresta ou a plantação, os animais, as aves e os peixes freqüentemente são temas de cantos, poemas, escritos, pinturas, desenhos, esculturas, de arte. A alma do índio, do sertanejo, do lavrador amadurece melhor quando as raízes não são arrancadas. Não raro produz também a seiva da fé nas rezas, bênçãos e súplicas por bom tempo, pela chuva, pela colheita.

Sabemos que o egoísmo e a ganância fazem da terra o chão de suor, lágrimas e sangue de muita gente. Certamente esta dor e este sofrimento têm ressonância junto a Deus que não é surdo ao clamor dos oprimidos (Cf. Ex 3). Ele quer a justiça e a inteligência para que todos os seus filhos tenham direitos iguais de viver condignamente.

A terra prometida “onde mana leite e mel” (Ex 3,8) é símbolo do equilíbrio encontrado no projeto de Deus.

Antes de tudo convém não esquecer que a verdadeira Fé nos faz ver Deus como o único Senhor de todas as coisas e o Pai de todos.

Nós, nossos projetos, nossas estruturas e nossas leis somente seremos bons se respeitarmos esta hierarquia.

Deus dá qualidades, dons e capacidades para administrarmos os bens e os frutos da terra em benefício de todos; a terra é do Senhor e nós somos residentes temporários (Cf. Lv 25,23).

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

JANEIRO 01 — Dia Mundial da Paz

				1	2	3 ^D	4
5	6	7	8	9	10●	11	
12	13	14	15	16	17 ^Q	18	
19	20	21	22	23	24	25 ^O	
26	27	28	29	30	31		

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

FEVEREIRO 11 — Carnaval
12 — Cinzas — Início da Campanha da Fraternidade 1986

							1
2 ^D	3	4	5	6	7	8●	
9	10	11	12	13	14	15	
16 ^Q	17	18	19	20	21	22	
23	24 ^O	25	26	27	28		

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

MARÇO

							1
2	3 ^D	4	5	6	7	8	
9	10●	11	12	13	14	15	
16	17	18 ^Q	19	20	21	22	
23	24	25	26 ^O	27	28	29	
30	31						

28 — Paixão do Senhor
30 — Páscoa — Conclusão da CF 86

ABRIL 21 — Tiradentes

		1 ^D	2	3	4	5	
6	7	8	9●	10	11	12	
13	14	15	16	17 ^Q	18	19	
20	21	22	23	24 ^O	25	26	
27	28	29	30				

MAIO 01 — Dia do Trabalho 28 — Revista Ave Maria (88 anos)
11 — Dia das Mães 29 — Corpus Christi

				1 ^D	2	3	
4	5	6	7	8●	9	10	
11	12	13	14	15	16 ^Q	17	
18	19	20	21	22	23 ^O	24	
25	26	27	28	29	30 ^D	31	

JUNHO

							1●
2	3	4	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15 ^Q	16	17	18	19	20	21 ^O	
22	23	24	25	26	27	28 ^D	
29	30						

JULHO 16 — Fundação da Congregação CMF 136 anos

		1	2	3	4	5	
6	7●	8	9	10	11	12	
13	14 ^Q	15	16	17	18	19	
20	21 ^O	22	23	24	25	26	
27	28 ^D	29	30	31			

AGOSTO

					1	2	
3	4	5●	6	7	8	9	
10	11	12 ^Q	13	14	15	16	
17	18	19 ^O	20	21	22	23	
24	25	26	27 ^D	28	29	30	
31							

10 — Dia dos Pais

SETEMBRO 7 — Dia da Pátria

							1
	1	2	3	4●	5	6	
7	8	9	10	11 ^Q	12	13	
14	15	16	17	18 ^O	19	20	
21	22	23	24	25	26 ^D	27	
28	29	30					

OUTUBRO 12 — Nossa Senhora Aparecida 24 — Santo Antônio Maria Claret

				1	2	3●	4
5	6	7	8	9	10 ^Q	11	
12	13	14	15	16	17 ^O	18	
19	20	21	22	23	24	25 ^D	
26	27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

							1
2●	3	4	5	6	7	8 ^Q	
9	10	11	12	13	14	15	
16 ^O	17	18	19	20	21	22	
23	24 ^D	25	26	27	28	29	
30							

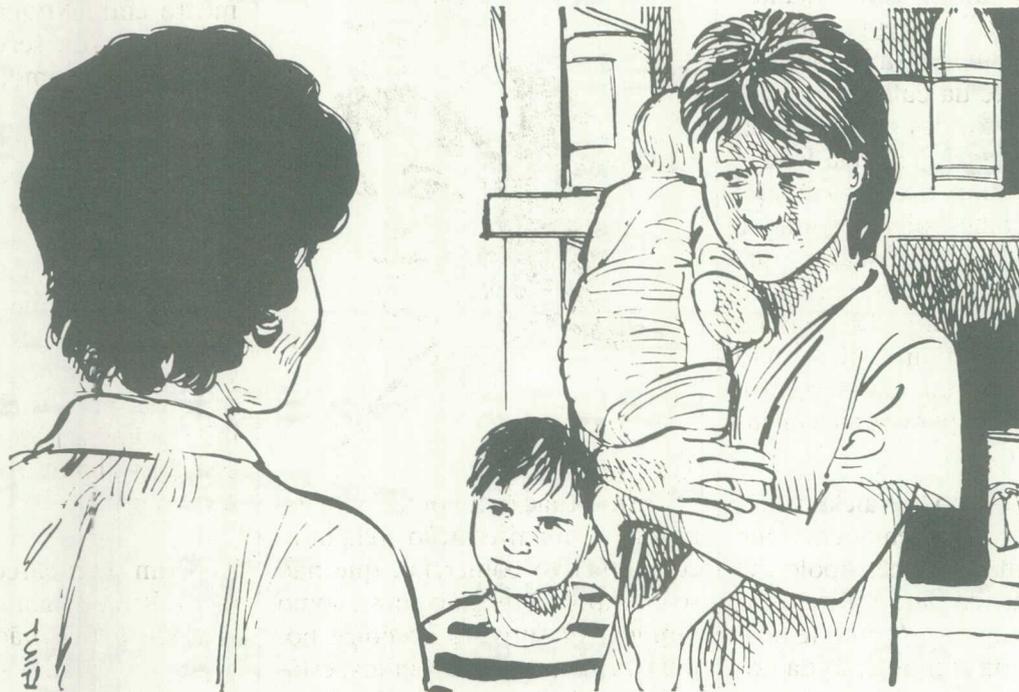
01 — Todos os Santos
02 — Finados
15 — Proclamação da República

DEZEMBRO 08 — Imaculada Conceição 25 — Natal

							1
	1●	2	3	4	5	6	
7	8 ^Q	9	10	11	12	13	
14	15	16 ^O	17	18	19	20	
21	22	23	24 ^D	25	26	27	
28	29	30	31●				

Uma Igreja que sai dos tronos e vai aos pobres

Francisco Morás



O verdadeiro encontro com Deus e as realidades de seu Reino, necessariamente, brotarão do encontro que fizermos com o homem.

A Igreja não existe em função de si mesma. Está a serviço de algo que a transcende: o Reino de Deus, vivido, testemunhado e inaugurado por Jesus Cristo. Sua tarefa primeira será, então, indicar nos povos o caminho para as realidades desse Reino e comprometê-los concretamente com o Reino. Contudo, para que sua missão se torne mais eficaz, faz-se necessário que ela conheça não só as verdades do Reino mas também um conhecimento mais profundo dos condicionamentos a que estão submetidos os homens. Assim sendo, nenhuma ação evangelizadora, mesmo que o queira, será a-social, apolítica ou destituída de qualquer vínculo com o real cotidiano de cada homem. Toda evangelização que queira ser

globalizante vai depender da articulação sensata que se fizer entre a situação concreta dos povos e a verdade definitiva do Reino de Deus. Em outras palavras, o verdadeiro encontro com Deus e as realidades de seu Reino, necessariamente, brotarão do encontro que fizermos com o homem.

A Igreja da América Latina entendeu com profundidade esta verdade. Seria uma insensatez muito grande esquecer as faces desfiguradas de nossos povos latino-americanos em nossa ação evangelizadora. E as feições de vossos povos foram bem caracterizadas pelos bispos reunidos em Puebla: feições sofredoras de crianças golpeadas pela pobreza e abandono; feições desorientadas dos jovens que não encontram lugar na sociedade; feições

entristecidas dos camponeses sem terra, explorados pela ambição do capital; feições desoladas de operários mal remunerados que têm dificuldade de se organizar para reivindicar seus direitos; feições desumanizadas de favelados, subempregados e desempregados que não têm a quem se dirigir; feições desfiguradas de velhos marginalizados, carentes de toda espécie de bem material ante a supérflua ostentação de alguns ricos (cf. Puebla 31s).

Todos estes traços (poderíamos elencar outros) caracterizam as condições reais a que foram submetidos nossos povos. Povos cuja grande maioria se denomina cristãos. Nos últimos anos a Igreja, por motivos de ordem interna do próprio Evangelho que é Boa-Nova preferentemente nos pequenos e esquecidos, deixou de se fazer surda a esse clamor. Significativa porção da Igreja-instituição compreendeu os desafios que são lançados à fé cristã e tenta responsabilmente respondê-los. É a Igreja que, aqui e acolá, foi deixando os tronos e desceu aos porões da humanidade por causa do Reino de Deus (CIC.) •

ROQUE SANTEIRO

Rosana Costa Chrispim

Supervisão: Mons. Arnaldo Beltrami

Quantas “Asas Brancas” caberiam no Brasil? Quantas “Asas Brancas” existem realmente no país? E o que é Asa Branca, senão o restante da cultura brasileira, fora do eixo das grandes cidades? Essa cidade da novela Roque Santeiro é muito rica em características e detalhes sobre costumes e padrões do povo brasileiro, que foi mantido à margem do processo de desenvolvimento. De alguma forma, durante muito tempo, não se possibilitou o intercâmbio entre diversas regiões para conhecimento de mundo.

Por outro lado, paralelamente, se abordam problemáticas que atingem também as metrópoles. O ponto de partida para reflexão é o problema religioso. O que temos, como pilar, na composição da novela, é um povo extremamente simples (até simplório), pobre, despojado e, principalmente, crédulo. Mas crédulo por quê? Porque, devido às condições de vida, de caráter migratório, de busca da sobrevivência, as pessoas necessitam de um ópio, de algo em que acreditar, para que seja o responsável por suas mazelas: é a religiosidade popular, manifestada através das mais diversas seitas, no caso calcadas no catolicismo. O simples fato de um homem, supostamente, dar a vida para proteger a igreja contra um assalto, foi suficiente para o sentimentalismo religioso torná-lo santo. E é isso que o autor quer mostrar: que qualquer manifestação, interpretada como ato de bondade, honestidade e preocupação com o bem comum, pode fazer do ladrão um santo. Um santo materializado, saído do povo que o canonizou, para servir de intermédio com Deus, dentro da realidade concreta da vida.



Esta situação favorece para explorar a manifestação religiosa, com objetivo comercial, que não só extrapola a religião em si, como também incentiva a credence popular. A venda de santinhos, estátuas, medalhas, velas, “pedaços da roupa” e toda uma parafernália de objetos, apoiada no mito, incrementa uma atividade altamente rendosa e lucrativa para algumas poucas pessoas, que exploram também a mão-de-obra farta e barata (o maior comerciante da cidade, Zé das Medalhas, tem carro de luxo, modelo do ano, uma boa casa e não tem problemas com preço da gasolina). Dessa exploração vive, também, um “guia” para os romeiros, vindos de cidades vizinhas, que ganha comissões pagas por Zé das Medalhas. Como um esboço de industrialização para a cidade de Roque Santeiro, o marido da atriz, que participa das filmagens da vida do santo, dispõe-se a instalar uma fábrica de velas votivas; se, por um lado, proporcionará mais empregos, por outro vale-se do fomento à crença no santo que é, sem nunca ter sido. A implantação da indústria está totalmente apoiada pela produção, venda e consumo do

artigo para adoração ao mito. E o povo é explorado, ainda, pela atuação da viúva Porcina, que desfruta conforto, luxo e padrão de vida privilegiado, com total apoio, respaldo e cumplicidade de seu mentor, Sinhozinho Malta, aliás o articulador do pseudocasamento entre Roque e ela. A imagem mostrada serve de véu para esconder as tramóias do todo-poderoso-fazendeiro-da-cidade com a viúva, conformando uma relação lucrativa para ele — que mantém o relacionamento fora de um casamento e cria dependência econômica ao dar-lhe tudo o que quer — e para ela, que desfruta de todas as mordomias. Assim, a ligação dos dois personagens estará mantida, porque Porcina não admite voltar à pobreza. Somado a esse fator, há outro: o caráter possessivo e violento de Malta.

Com o reaparecimento do homem Roque Santeiro — pois a verdade é que não morreu, mas fugiu da cidade após saquear a igreja — bem-sucedido, pedindo perdão ao padre Hipólito por seu ato e tentando “reparar o seu mal”, a verdade se expõe parcialmente. Parcialmente, porque dela só tomam conhecimento o padre, a viúva, o coronel, Zé das Medalhas, o prefeito e Roque, que não sabia ter sido transformado em santo. Essa verdade, à qual apenas uma minoria tem acesso, torna-se objeto à manipulação de Sinhozinho e outros para benefício próprio. Então, acabam se definindo esferas de movimentação dos habitantes da cidade. Numa está o povo, a maioria aleijada (e lesada), ignorante do que realmente se passa à sua volta, servindo de instrumento para os projetos daqueles que configuram uma segunda esfera: os que detêm o poder. Não um poder legítimo, sustentado pelas aspirações e necessidades do povo, mas um poder comprado pelo dinheiro de um fazendeiro milionário. Valendo-se desse dinheiro, Sinhozinho Malta manda

e desmãnda na cidade, inclusive no prefeito, tentando fazer o mesmo com o padre, sujeitando todos à sua vontade, como se tivesse o poder da vida e da morte.

Outro item que merece reflexão é a presença e atuação dos dois padres, com paróquias distintas na mesma cidade. Na verdade, ambos trabalham para e pela fé cristã, mas têm linhas de trabalho diferentes. Padre Hipólito, antigo na cidade, está mais envolvido com os "problemas de cúpula" e impedido de revelar a preciosa verdade, porque sem o mito a cidade estará fadada à morte. Ele fica impotente diante da possível repercussão negativa da verdade e sofre um sério conflito entre comprometer-se com a sinceridade e fazer o que é melhor para seus paroquianos. Não consegue optar pelo direito que todo homem tem à informação e acaba, ainda que contra a vontade, fazendo parte do jogo. Pe. Albano, embora saiba da existência de Roque Santeiro vivo, não está envolvido, porque sua principal preocupação é com a melhoria das condições de vida, trabalho e moradia para os menos favorecidos. Pode-se dizer que esse padre está mais de acordo com a Teologia da Libertação, com a opção pelos pobres, sem se

esquecer da saúde espiritual do povo. Quer-se evidenciar, assim, a necessidade social de a Igreja hoje amenizar e diminuir as diferenças entre classes.

As relações de dominação aparecem no nível de sociedade de relacionamento entre marido e mulher. Lulu e Zé das Medalhas são o estereótipo da atuação dominante, absoluta e despótica do chefe da família (o chefe da casa) sobre a "rainha do lar"; para ele, a mulher não tem querer e não tem direitos, pois representa o pecado, satanás. O pecado está, também, na abertura da boate na cidade, que é sinal de progresso (e mostra a quebra da pureza) e frontal ataque à moral e aos bons costumes. Isso pode gerar a convicção de

que, para impedir a instituição de tal imoralidade, são justificáveis até mesmo atos de violência e vandalismo.

Por fim, fica claro que não se pode manter todo um povo impermeável às transformações por que passa o mundo. A vida dos indivíduos não pode estar sob controle de quem não se preocupa com o bem comum. Não se pode manter todos, alheios a tudo. Em meio às tramas da novela, existem valores, como a família, a honestidade, a honra e o trabalho. A amizade sincera, o casamento, o respeito pelo semelhante são coisas que têm sido enaltecidas, para preservar a família e a sociedade. O homem não precisa do caos; se isso acontecer, estará ameaçada a espécie.

PARA REFLETIR

1. *Que importância tem a produção de um filme sobre Roque Santeiro na novela?*
2. *A vida da cidade está mudando com a chegada de pessoas de fora, com os mais diversos objetivos. Você acha isso positivo ou negativo? Por quê?*
3. *Por que, a seu ver, são abordados temas como misticismo e fanatismo religioso?*
4. *Quais as diferenças e as semelhanças entre Asa Branca e sua cidade?*
5. *Que outros aspectos você acha que seria importante colocar? Por quê?*

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

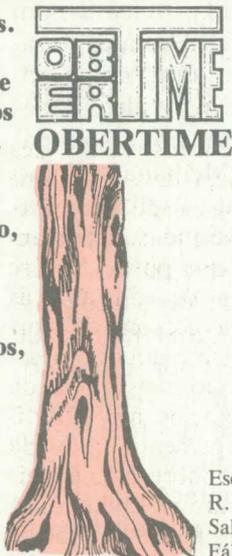
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

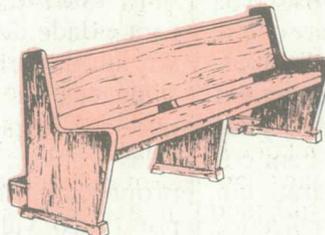
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).

Fábrica: General Carneiro, PR

A DÍVIDA EXTERNA: UMA BOMBA-RELÓGIO

V. J. Berkenbrock



É imoral deixar o povo morrer para “honrar” compromissos com os grandes bancos.

O grande fantasma que começa a ameaçar o Brasil, a América Latina e em geral todos os países do Terceiro Mundo é a dívida externa. Até quando os países endividados conseguirão manter a situação sob controle? A dívida externa dos países pobres está se tornando uma bola de neve, cada vez maior e menos controlável. A situação está se tornando caótica. O Brasil, por exemplo, aplica quase todo o seu superávit da balança comercial apenas para pagar os juros da dívida. Nem se pensa mais em amortizar o capital. A luta já é

somente contra os juros. Pela lógica da economia, quem deve, tem que pagar. Mas esta lógica não pode mais ser aplicada. O que é mais importante: os contratos ou o povo? Não se pode mais honrar os contratos às custas da fome, da recessão, da morte do povo. É urgente uma nova ordem econômica, não mais orientada pela lógica dos negócios, mas pela vida do povo. O pagamento da dívida externa dos países pobres não é mais uma simples questão de dinheiro, já é uma questão de moral. É imoral deixar o povo morrer para “honrar”

compromissos com os grandes bancos.

Imoral também está sendo a política econômica ditada pelo FMI. A eles não interessa o povo, interessa o dinheiro e a obediência. Como é possível que governos de países que se dizem soberanos e independentes se curvem frente a “receitas” econômicas de morte ditadas pelo Fundo? Isto é uma afronta aos povos pobres. A negociação não é feita em pé de igualdade. É feita em regime de escravidão; o FMI manda e os governos obedecem, colocando sobre os ombros do povo cargas insuportáveis. Por que não se impõem condições da parte dos endividados? Por que só o FMI pode impor condições? Para que os países pobres possam impor condições é preciso em primeiro lugar uma decisão política neste sentido e em segundo lugar uma união dos países endividados para dar força maior à decisão. E esta decisão é preciso ser tomada urgentemente, pois muitos países estão à beira de um colapso econômico, colapso este que pode atingir muitos países e levar a uma séria crise, inclusive nos países credores. A consciência de que não é mais possível continuar com as atuais regras do jogo está aos poucos crescendo nos países do Terceiro Mundo e poderá levar este enorme povo a exigir justiça na questão. A dívida externa se tornou uma bomba-relógio. É mister ao menos tentar desarmá-la antes que venha a explodir (CIC). •



**JOVEM,
já definiu sua
VOCAÇÃO?**

**O ESPÍRITO DE DEUS
chama e envia a libertar
os povos oprimidos
e marginalizados.
EVANGELIZAR e promover
a PESSOA HUMANA é
a Missão das Irmãs
Missionárias do Espírito Santo.
Você gostaria de doar
sua vida como missionária?**

**Escreva para:
R. Mons. Manuel Gomes, 578
CEP 02977 - (Vila Zatt)
São Paulo, SP**

Importância do culto mariano

José Geraldo Vidigal de Carvalho

Em qualquer fase do peregrinar terrestre a Mãe celeste é arrimo para o pecador, pois ela inspira o arrependimento sincero e imerge o coração contrito na misericórdia de Deus, inebriando-o em consolação e firmando propósitos salutareis.

O pecado original do qual Maria ficou livre é um dos dogmas fundamentais da fé cristã: Por força da inicial rebelião contra Deus há o contraste terrível no mais íntimo de cada ser humano. Aí a causa da ininterrupta luta que cada um sente dentro de si, a gênese de todas as lágrimas e de todas as misérias que rutilam lugubrememente nas crônicas do mal, mas também a fonte de todos os atos heróicos que enchem as estatísticas do bem.

Decadência de nossa natureza, fora dos planos divinos o pecado original faz da travessia terrena arena de combate. Torna a virtude uma conquista, a nobreza uma vitória, a grandeza moral um triunfo, a moralidade um êxito brilhante. Faz jorrar, do bem praticado, mérito e transforma esse mérito em glória, felicidade perene para os que impõem à sua conduta o primado dos valores espirituais sobre as tendências inferiores que materializam.

É o triunfo sobre a desordem interior instaurada pela culpa primeira que faz os grandes heróis da fé. Estes, inspirados na grandeza ímpar da Virgem Imaculada, buscaram toda a bondade que Deus espera de cada um.

O progresso espiritual é tarefa árdua que só com a morte termina.

No épico combate cantam vitórias fagueiras os que, inspirados pela beleza celestial da Mãe de Cristo e por ela fortalecidos, se sobrepõem às aliciações do mal e voam às alcantiladas regiões do espírito, através da renúncia, do sacrifício, atraídos pela magnificência da celestial pureza da Rainha sem mancha.

O papa Pio XII, em 1956, na encíclica *Fulgens Corona*, sobre o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição, concitava que se suplicasse à Mãe de Deus “pão para os famintos, justiça para os oprimidos, a pátria para os refugiados e exilados, um teto hospitaleiro para os que não têm casa, a liberdade para aqueles que injustamente foram lançados no cárcere ou nos campos de concentração, a suspirada vinda para a pátria daqueles que estão ainda prisioneiros, suspirando e gemendo, não obstante a guerra ter terminado há tantos anos; a alegria da luz resplandecente para os que são cegos no corpo e na alma; e para aqueles que vivem separados entre si pelo ódio, pela inveja e pela discórdia, que os una, por meio da oração, a caridade fraterna, a união dos ânimos e aquela operosa tranqüilidade que é fundada na verdade, na justiça e nas mútuas relações”.

É na piedade, no amor, na imitação da Senhora Imaculada que reside o segredo da vitória sobre satã e seus sequazes. Aí a garantia da superação de toda a malícia e de toda a desordem ética.

Sob o manto azul da Virgem Imaculada as crianças crescem robustas nas virtudes teológicas, sem deixar que seja contaminada a ridente flor de sua idade, amando o que é belo, santo e excelso.

Os jovens vencem os escolhos das tentações, atingindo em plenitude o ideal de sua vida, sem deixar que ele seja obnubilado pelas fantasmagorias do mal sempre forçando estabelecer um dilema e suas ações.

É sob a égide de Maria Imaculada

que os adultos carregados de trabalhos conseguem atingir com denodo o término de suas lutas e vêm sem desfalecimento os resultados auspiciosos de seus esforços.

Maria Imaculada, cultuada nos lares, é fanal para dias venturosos no cumprimento dos compromissos matrimoniais e dos deveres de educadores que são os pais.

O manto azul da Senhora alenta os que, na última e mais pulcra etapa da vida, vislumbram os frutos de uma existência passada na prática do bem, livres dos remorsos ou angústias da consciência, e aguardam, impávidos, o prêmio de suas longas canseiras.

Em qualquer fase do peregrinar terrestre a Mãe celeste é arrimo para o pecador, pois ela inspira o arrependimento sincero e imerge o coração contrito na misericórdia de Deus, inebriando-os em doce consolação e firmando propósitos salutareis.

Eis por que o culto da Imaculada Conceição de Maria é tão saudável e produz tantos benefícios para cada cristão e toda a sociedade. •

*Senhor,
o nosso coração
está inquieto...*

(S. Agostinho)

*Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?*

**VIDA RELIGIOSA
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

**INFORMAÇÕES EM NOSSO
SECRETARIADO VOCACIONAL**
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos
R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana
04012 - São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

NATAL: UM SONHO AINDA SUFOCADO DE PAZ

Ana Valim

“Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito de Deus... Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. Antes julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com bastão de sua boca, e com o sopro de seus lábios matará o ímpio. A justiça será o cinto dos seis flancos e a fidelidade, o cinto de seus rins. Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará... Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a terra ficará cheia do conhecimento de Deus, como as águas enchem o mar” (Is 11,1-9).

... e o sonho do menino continua ainda hoje, este sonho de paz, de dias melhores, porque também



O povo que andava na escuridão viu uma grande luz um menino nasceu ele nos guiará e a paz e a justiça reinarão para sempre

os ímpios continuam ainda hoje a matar a vida e a botar obstáculos para que a paz não aconteça entre

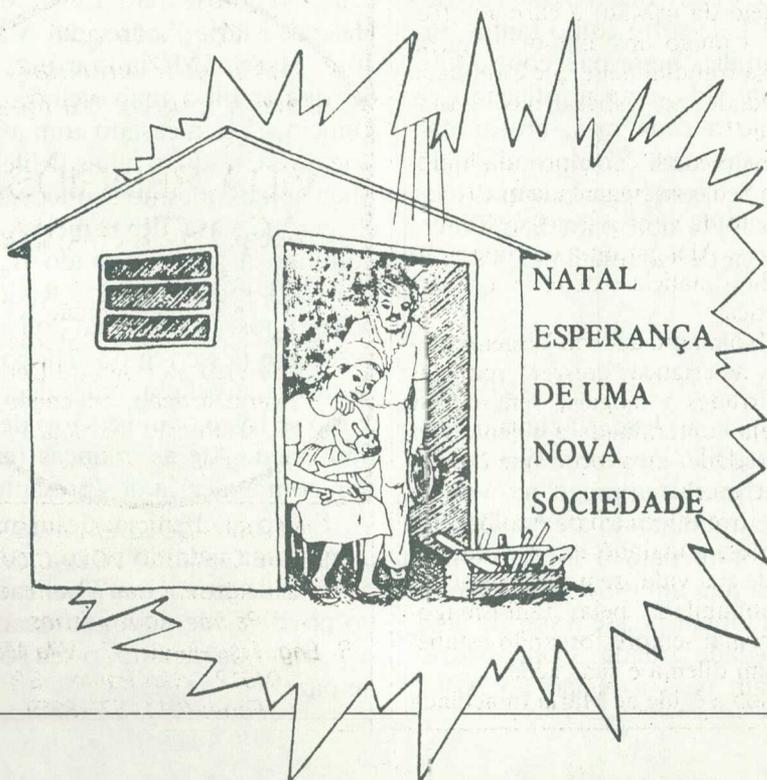
todos os homens e mulheres da terra. E a gente, como o menino, também tem sonho de paz... mas quando, Senhor, poderemos encher o peito para te dar glória porque os homens de boa vontade venceram enfim?...” Ainda outro dia, no dia 23 de outubro, mataram o presidente do Sindicato Rural de Carmo do Rio Verde, em Góias, Nativo da Natividade de Oliveira, alguém que simplesmente teve a ousadia de lutar para a vida nascer no campo. É, Senhor, os homens de boa vontade estão sendo assassinados e tudo porque persistem em viver um sonho de menino... onde “Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma”.

Jesus, nativos continuam nascendo

“... completaram-se os dias para o parto, e ele deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7).

A história se repete, os “Natais” se sucedem, e os meninos Jesus da vida continuam nascendo nas “manjedouras” da sociedade. Assim como o menino de sonhos de paz, como diz o profeta Isaías, outros tantos meninos nascem por aí sem casa, sem terra, sem pão e obrigados a enfrentar um mundo onde poucos dominam a vida dos muitos.

Assim como em Belém, também no Brasil os meninos enfrentam um mundo marcado pela injustiça, pela fome, pelo não direito à educação e saúde para todos, principalmente, para os meninos pobres como o menino de Belém.



A prova disso está num documento da Associação Brasileira de Reforma Agrária, apresentado na Assembléia Mundial da Alimentação, promovida pela FAO no ano passado. De acordo com este estudo, "a imprevidência e o descaso governamentais, diante de seis anos de seca no Nordeste, deixaram um saldo de 3,5 milhões de mortos". Mas não é só no Nordeste que a fome atinge, também no município de São Paulo, segundo o documento da ABRA, levantamento recente encontrou uma incidência de 80% de anemia em crianças menores de 5 anos.

Por outro lado, o documento da ABRA apontou a política de dependência econômica do governo do Brasil ao FMI como causa primeira deste quadro desalentador. "Com uma inflação superior a 220% ao ano e uma dívida externa que supera a casa dos US\$ 100 bilhões, o País foi submetido a uma terapia de choque que absolutamente não leva em conta os interesses da maior parte da sociedade". Aliás, isso já é costume no Brasil. Os interesses do povo nunca são levados em conta. Exemplo típico é o projeto de reforma agrária do governo que não "ouso" sequer pensar em tocar nos latifúndios; outro é o projeto da Constituinte, aprovado recentemente, que dará poderes ao Congresso para elaborar a nova Constituição; a políticos que, como a prática demonstra, nada fazem em favor do povo, senão sempre a favor de seus próprios interesses.

... Em Belém nasce um menino desprovido de direitos básicos para viver sem lugar na sociedade de seu tempo...

E lá no Jardim Leblon, São Bernardo do Campo, um casal espera a chegada de mais um filho, o oitavo, contando os vivos. Apesar da vida dura, Benícia Antônia Santos Oliveira, de 43 anos, e José Valdevino, o Lelé, aguardam com carinho a criança, pois, como disse Benícia, "Eu não penso nada de desespero, só penso no melhor".



Benícia e José Valdevino

José Valdevino trabalha de vigia e, como falou, mesmo com a ajuda dos filhos mais velhos, o dinheiro que entra no orçamento da família só dá mesmo para viver, não sobra nada. E é claro que a família de Benícia e Lelé sofre como tantas outras famílias neste país com o alto custo de vida, com a inflação que aumenta a cada mês, apesar das promessas e das "contornadas" do governo, e com tantas outras, migrou da Paraíba para São Paulo em busca de vida melhor.

*"Cristo,
como se fosse um filho"*

Benícia e José Valdevino vieram para São Paulo em 1960, onde Lelé arranhou emprego na Volkswagen, trabalhando até 64. Depois disso foram para o interior onde compraram um sítio que tiveram de abandonar por se tratar de uma propriedade grilada. Com isso retornaram para a região do ABC,

ocasião em que a família passou até fome, como contou Benícia. Mas hoje as coisas já estão melhores e Benícia e Lelé vivem numa casa modesta, porém própria, com os filhos João Luís, Maria Helena, Maria Aparecida, Mauro José, Márcio, Maria Luciana, sendo que o filho mais velho, José Lenício, já está casado com a Marineide e tem duas filhas (Milena e Michele); e é mesmo aconchegante chegar na casa de Benícia, num domingo à tarde, quando o pessoal está todo reunido. Rodeada pelos filhos, Benícia fala do Natal: "A gente nesse tempo fica com o coração mais cheio, mais alegre. É como se fosse o aniversário de um filho meu. Até as crianças renascem com a alegria dos presentes".

É isso aí, Benícia. Jesus nasce de novo na vida do povo e com o povo é de novo marginalizado e no povo vê, de novo, sufocação o seu sonho de menino, o seu sonho de paz.

O NATAL SE APROXIMA - DEUS CONOSCO!



Aqui estamos, e aqui também está o mundo! Tudo parece estar mudado, porém nada mudou realmente. Há pobres e há calamidade, há guerras e rumores de guerras. Podemos gritar na escuridão ou perder a esperança e proteger-nos contra o mundo insensível.

Podemos preparar uma árvore artificial, cheia de lâmpadas coloridas,

formando cordões, e TENTAR FICAR ALEGRES.

Quando chegar a Paixão, a sexta-feira, a crucificação está sempre nas notícias: Nas calamidades, há cruzes por toda parte e as notícias são pouco encorajadoras. A tristeza é dominante. Mas neste mês de dezembro as notícias são um pouco mais encorajadoras do que foram no passado.

Mas... Onde há PAZ há alegria! Na mais insignificante das cidades atrasadas, acontece. Um grupo de pobres pastores é surpreendido por um mensageiro. Os vales ressoam e os céus escuros explodem em sinais e maravilhas. Uma jovem mulher canta um hino de vitória e um estábulo aquece o choro de um recém-nascido.

As notícias se espalham aos poucos. As pessoas ficam inquietas, os tiranos tremem, e as legiões de César são postas em prontidão. Uma estrela guia tranqüilos estrangeiros até Belém. Anjos cantam diante dos pobres até então silenciosos, e os profetas bradam nos desertos que o tempo se completou.

A criança chora e o drama começa.

Mais uma vez, nós de pequena fé, somos arrancados de nosso desespero. Mais uma vez aprendemos o que esquecemos tão facilmente: DEUS ESTÁ CONOSCO TODOS OS DIAS! Acontece com tanta freqüência em nossa história, em nossas vidas. Nada é fixo ou definitivo agora. Penetrando em nosso pequeno mundo arrumado e insípido, o Ungido assume e nos guia para a liberdade. Em sua vida e na minha, em todo o velho mundo triste e sofredor, Deus continua COM A GENTE.

Que os pés dos seguidores de Cristo se movam em novo ritmo. Que o cinismo dê lugar às boas-novas. Hoje nada é apropriado senão a alegria. Venha a Belém! Veja o mundo inteiro revoltado por um Deus que se agrada em ser um de nós, um conosco, um por nós.

DEUS DE ALEGRIA: Vivifica nossa alma no instante em que recebemos o Menino Jesus outra vez nos nossos corações.

REITAS DIFERENTES



Drink dourado

Uma irresistível combinação de gostos e de cores: mamão com laranja. Bata 1 xícara de caldo de laranja com 1/2 xícara de mamão, de preferência vermelho. Adoce a seu gosto. Sirva em copos altos, para realçar a beleza da bebida.

Chá com pêssego

4 pêssegos maduros (ou em calda)
1 litro de chá
5 colheres de açúcar
4 colheres de suco de limão
1/2 colherinha de baunilha
Fatiás de limão.

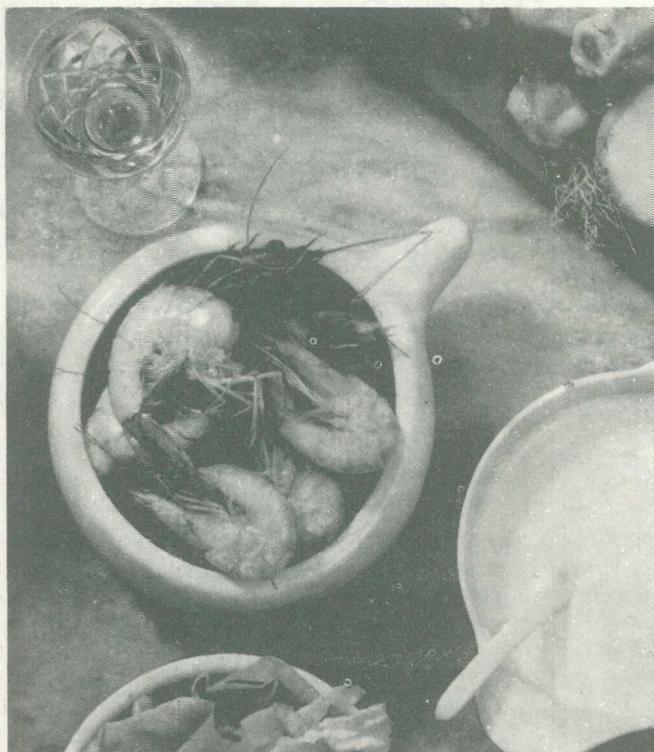
Mergulhe os pêssegos em água fervendo, descasque e pique em pedacinhos. Passe no liquidificador e junte limão, açúcar e baunilha. Despeje o chá fervendo por cima e leve à geladeira. Sirva gelado com uma rodela de limão.

Bisque de camarão

1 xícara de camarões limpos e cozidos

1 xícara de leite
1 xícara de creme de leite, gelado e sem soro
1 colher de farinha de trigo
2 colheres de manteiga
1 colherinha de sal
1/8 de colherinha de noz-moscada, de pimenta e de curry
4 colheres de sherry.

Bata no liquidificador o leite, a farinha, o sal, a pimenta, os camarões e os temperos. Vire dentro de uma panela e cozinhe sobre fogo brando até que engrosse e fique bem saboroso. Mexa sem parar. Prove e ajuste o sal e a pimenta ao seu paladar. Junte o sherry e 1/2 xícara de cre-



me de leite. Não deixe ferver mais. Sirva em tijelinhinhas (dessas que comportem 4 conchas de sopa). Coloque por cima uma boa colherada de creme de leite.

Nota: O bisque é uma entrada gostosa e elegantíssima. Tenho grande prazer em trazer para você esta receita simplificada. Pode servir acompanhada de bolacha salgada. Para se transformar em prato magrinho, use leite desnatado e não o creme de leite.

Folhado de ricota

INGREDIENTES

Massa

2 xícaras (chá) de ricota amassada (400g)
1 xícara (chá) de margarina
1/2 xícara (chá) de maionese
1 colher (chá) de suco de limão
1 xícara (chá) de maizena
1 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo

Cobertura

2 claras, ligeiramente batidas
2 xícaras (chá) de queijo ralado.

MODO DE PREPARAR

Misture os 4 primeiros ingredientes da massa. Junte a maizena e a farinha, amassando rapidamente. Deixe descansar na geladeira por 2 horas. Abra sobre a mesa enfarinhada, deixando com pouco mais de 1/2 cm de espessura. Recorte os salgadinhos, passe pela clara e pelo queijo ralado. Coloque em assadeira untada e enfarinhada. Leve ao forno quente, por 10 minutos.

Rendimento: 90 unidades.

Às vezes, amor significa deixar sofrer

Donald Lazo

Não se deixe ser vítima das manipulações do alcoólatra. Desligue-se da doença e não do doente. Responsabilize-o por todas as conseqüências do seu beber sem — se possível — se exaltar.

Esta semana recebi carta de uma assinante da Revista AVE MARIA na qual me diz que, em um grupo, estiveram discutindo as minhas críticas à "bondade" da família para com o alcoólatra. "Porque inclusive", diz a carta, "um pastor que tem comparecido a algumas reuniões, tentando conhecer melhor o assunto para poder nos ajudar de alguma forma, tinha dúvidas a esse respeito. Ele achava, ou talvez ainda ache, que muitas vezes é através da bondade, do carinho, da dedicação que se consegue salvar o doente em questão".

A minha contribuição a essa discussão seria em duas partes. Primeiro, não quero dar a entender que se deve privar o alcoólatra de carinho e amor, pois carinho e amor são remédios poderosíssimos para tudo que aflige o ser humano. O que digo é que não se deve resolver os problemas que o alcoólatra cria. Isso não é amor! Como diz a literatura de Al-Anon, devemos "desligar-nos dos problemas do alcoólatra sem desligar-nos dele". (E sou obrigado a acrescentar: a não ser que ele esteja se tornando violento e perigoso, quando então devemos desligar-nos dele mesmo.) Em outras palavras, deve-se responsabilizar o alcoólatra pelo andamento equilibrado de sua vida. Já que a progressão do alcoolismo acaba fatalmente prejudicando esse andamento equilibrado, é somente quando ele mesmo é responsabilizado pelos seus atos que poderá acabar reconhecendo que se tornou "impotente perante o álcool" e que tenha "perdido o domínio sobre sua vida", como diz o primeiro passo no processo de recuperação sugerido por Alcoólicos Anônimos.

Mas se outros estão resolvendo os problemas do alcoólatra — problemas estes que, mesmo assim, tenderão inevitavelmente a se agravar enquanto o alcoólatra continuar bebendo — ele não aprenderá a assumir a responsabilidade por seus atos. Por contar sempre com a ajuda "bondosa" dos outros, viverá com a ilusão que todo alcoólatra abraça: que eventos e pessoas *externos* são responsáveis pelos acontecimentos de sua vida, pelas encrascas em que se mete e, portanto, pela fre-

qüência com que ele bebe para aliviar-se da interferência intolerável dos outros na sua vida. Enfim, essa ajuda "bondosa" acaba gerando ódio ao invés de agradecimento, servindo apenas para que o alcoólatra possa justificar futuras bebedeiras. Convencido de que bebe por causa dos problemas que vive, dificilmente será capaz de entender que a realidade é o contrário: tem os problemas porque bebe anormalmente.

A segunda parte de minha resposta seria que, às vezes, o amor nos obriga a fazer o amado sofrer. É como o caso da mãe que leva seu nenê a ser injetado contra poliomielite. A mãe sabe que a injeção dói e sofre quando a criança solta um grito ao ser picada. Mas a mãe também sabe o risco de vida que a criança corre se não for devidamente inoculada.

Em alcoolismo, não é nem questão de correr um risco. É absolutamente garantido que o alcoólatra que não parar de beber irá morrer precocemente da bebida. E é garantido que o alcoólatra que não tenha fortes motivos para querer parar de beber, não irá parar. Finalmente, é garantido que o alcoólatra cujo beber não crie sérios problemas *para si*, não irá querer parar. Precisa-se de mais argumentos?

Temos, na Chácara Reindal, um filme que usamos para educar os familiares dos alcoólatras que vêm se tratar aqui. No filme, Loretta, a esposa de um alcoólatra, assiste à sua primeira reunião de Al-Anon e, depois da reunião, põe-se a conversar com Maggie, a coordenadora do grupo. A conversa vai assim:

Loretta: Maggie, se eu fizer tudo que está escrito neste folheto que me deram, meu marido irá parar de beber?

Maggie: Bem, isso não é fácil de afirmar. Lembre-se de que se trata de uma doença.

Loretta: Eu sei. Mas, se é uma doença, então por que me aconselharam a não jogar fora a bebida em casa?

Maggie: Porque é uma doença, mas você não pode controlá-la. *Ela* é a única pessoa que pode controlá-la.

Loretta: Mas, então, por que é que *eu* estou aqui?

Maggie: Loretta, todo alcoólatra precisa de alguém para manipular, alguém que o mime, que quebre seus galhos e mesmo que o importune e critique. Tudo isso o ajuda a continuar bebendo. Quando a esposa ou os pais quebram seus galhos, ele não sente necessidade de parar de beber, pois seu beber não lhe cria problemas. (Cria problemas para *os outros*.) E quando uma esposa grita, chora, chinga ou critica, ele usa isso para justificar suas bebedeiras. Dirá que é a esposa que está doente e que são os desequilíbrios dela que o levam a beber. Loretta, quanto mais você fizer isso, mais ele vai beber. Portanto, a primeira regra é: não se deixe ser vítima das manipulações dele. Ele está sempre procurando alguém, ou alguma coisa, para explicar por que ele bebe. *Desligue-se* — não dele, mas de sua doença. Não se deixe envolver nos problemas que cercam seu marido. Não procure resolvê-los. Responsabilize-o por todas as conseqüências do seu beber sem — se possível — se exaltar.

Loretta: Mas eu não consigo fazer isso, Maggie. Eu perco o controle e acabo esperando mesmo.

Maggie: Pois é, Loretta. Isso mostra que você também precisa de tratamento, e é por isso que você está aqui. Continue voltando às reuniões.

Grupos Familiares de Al-Anon estão espalhados por todo o Brasil. Para saber o endereço do grupo mais perto de você, escreva para: Al-Anon, Caixa Postal 2.034, São Paulo, SP 01000. A ajuda que receberá é gratuita.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

NA PAZ DO SENHOR

Em Pitangui, MG, **Geraldo de Souza Peixoto** aos 16/7/85. Em Belo Horizonte, MG, **Pedro Pinto da Rocha e Pe. Tiago de Almeida**, natural de São Tiago, MG, aos 14/5/85. Em Rio Claro, SP, **Alice Pires Paixão** aos 5/8. Em São João Del Rei, MG, **Gabriela Maria da Conceição** aos 19/8/85, colaboradora da Revista AVE MARIA. Em Valinhos, SP, **Eliza Ferrari Dalbun** aos 6/10/84. No Rio de Janeiro, RJ, **Tadeu Wicikowski** aos 9/7/84. Em Mococa, SP, **Maria Bébér Victo** aos 15/6/85. Em Leopoldina, MG, **Mons. Gerardo Naves** aos 23/5/85. Em Ouro Preto, MG, **Lifonsina Martins de Almeida** aos 8/5/85. Em São Carlos, SP, **Ana Augusta Godoy** aos 21/8/85.

AGRADECEM FAVORES

Odette Giglio por intermédio de Antoninho Mármore e Menino Jesus de Praga. **Onofra Antônia Fernandes** por intermédio de Nossa Senhora, almas, Divino Espírito Santo, São Judas Tadeu, Santa Edwiges, Santa Teresinha. **Olinda Silveira** por intermédio dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. **Aparecida** por intermédio de Santo Antônio. **Linita Mansur Alves** por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora do Carmo, São Char-

bel e São José. **Lilia Helena de Oliveira Ignadti** por intermédio do Espírito Santo. **Maria Bárbara Silva** por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. **Stella de Oliveira** por intermédio do Senhor dos Passos e das Chagas de Cristo. **Zita Cândida Silva** por intermédio de Nossa Senhora a-graça alcançada para sua filha.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns à **Associação das Senhoras da Caridade do Sagrado Coração de Jesus**, de Juiz de Fora, MG, pelo seu jubileu de prata de existência toda voltada à assistência e promoção do irmão carente. Fazemos votos que continuem cada vez mais a aumentar o âmbito de ação de sua obra, como por exemplo em breve será feito, atingindo também os senhores e os jovens, o que justifica a mudança do nome da associação para **Associação da Caridade de São Vicente de Paulo**.

Parabéns ao casal **Pinamonte Carratu e Laura Barbosa Carratu** que completou 61 anos de casados aos 10/7/85.

Felicidades, **Filomena Dudek**, pelo seu aniversário natalício no dia 19/6/85.

Os nossos cumprimentos ao casal **Antônio Felipin e Francisca Felipin** que festejou os seus 51 anos de casados em 22/11/85.

JÚLIA POSTEL — MULHER FORTE —



Aos 28 de novembro de 1756 nasceu em Barfleur, França, a pequena Júlia que, pouco a pouco, com a graça de Deus e a colaboração pessoal, foi se transformando em zelosa professora, catequista ardorosa, defensora do clero, adoradora assídua do Santíssimo Sacramento, amiga dos órfãos, dos pobres e doentes, Fundadora de uma Congregação, Santa.

Filha de pais profundamente cristãos, Júlia Postel, desde muito cedo, assumiu uma vida de fé e obediência filial à Palavra de Deus. Vivendo num período de pós-revolução, Júlia

dedicou toda a sua vida e empregou todos os seus bens materiais, inteligência e saber em favor das pessoas necessitadas. Para melhor atender aos apelos de Deus e às carências do momento histórico que vivia, fundou uma congregação religiosa: "Irmãs das Escolas Cristãs da Misericórdia". Ao fundar a Congregação, tomou para si o nome de Maria Madalena, lembrando a pecadora penitente amada por Jesus.

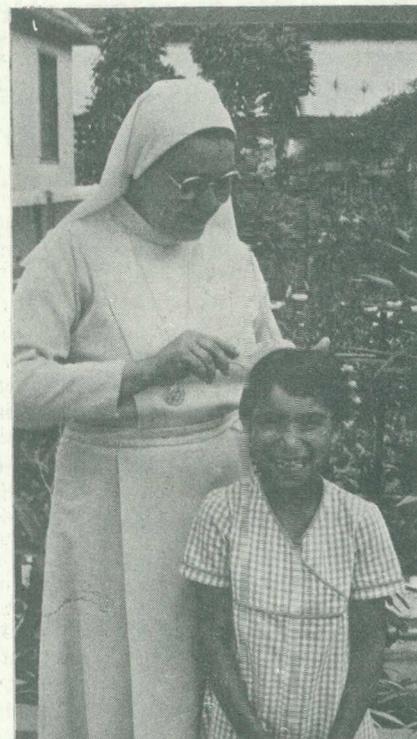
Maria Madalena Postel viveu em plenitude a Misericórdia e a Fé no meio do seu povo castigado pelos horrores da Revolução Francesa. Colaborou eficazmente na pregação da Palavra de Deus por seu testemunho de vida e por seus ensinamentos. Com suas próprias mãos ajudou a reconstruir o templo de Deus que estava em ruínas.

Morreu aos 16 de julho de 1846, com 90 anos de idade. Foi beatificada no dia 17 de maio de 1908 pelo papa Pio X, recebendo o título de "Virgem Sacerdote". Em 24 de maio de 1925 foi canonizada pelo papa Pio XI. Sua festa é celebrada no dia 17 de julho.

Irmã Alzira Xavier Paes
Convento
Sta. Maria Madalena Postel
Caixa Postal 74
13610 — LEME, SP

JOVEM

JÁ PENSOU NO CAMINHO A SEGUIR?
QUER SERVIR?



Quer ser gente que se preocupa com gente?
UMA SUGESTÃO...

Venha dar sua vida a Cristo na pessoa do irmão mais carente, do menor abandonado. Aqui as Irmãs, SEGUINDO São Francisco, pobre dos bens deste mundo, procuram viver o Evangelho de Cristo através de uma vida de oração, de pobreza, em dimensão de amor e serviço.

MAIS INFORMAÇÕES

Congregação das Irmãs Franciscanas de N. Senhora do Amparo.
Av. Roberto Silveira, 150
C.P. 90062
25.000 Petrópolis - RJ
Fone: 42-0868

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio e Antônio Carlos Coutinho

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

EPIFANIA DO SENHOR — 5/1/86

CRISTO VEIO PARA TODOS



1ª LEITURA: *Is 60,1-6.* Este texto do profeta Isaías está entre os anos 520 a 515 a.C., quando foi encerrado o exílio da Babilônia e Jerusalém começa a se reerguer. Cabe ao profeta anunciar um futuro de glória. Trevas e escuridão não mais preocupam, pois o olhar da fé vê Deus reinando glorioso, como sol que tudo ilumina. Os vv. 4-6 mostram Jerusalém despertando da noite do exílio para receber com alegria a peregrinação universal dos que se aproximam cantan-

do louvores a Deus. Os tesouros do mar vêm do oeste, em barcos fenícios ou gregos; as riquezas do Oriente e do Egito vêm com as caravanas dos desertos da Síria e do Sinai. Madiã, Efá e Sabá são povos da Arábia. Mas o importante é que todo este movimento em direção à Jerusalém não é pela cidade em si, mas pela presença de Deus. Os povos vêm adorar o Deus verdadeiro e por isso trazem suas ofertas: ouro, riquezas, incenso, vítimas para o sacrifício. Esta alusão aos tesouros do Oriente e a perspectiva universalista fizeram com que este texto fosse aplicado à liturgia da Epifania.

2ª LEITURA: *Ef 3,2-3a.5-6.* O apóstolo Paulo dá seu testemunho de convertido. Recebeu a revelação e conheceu o mistério de Cristo. Os profetas e gerações do Antigo Testamento não tiveram mais que uma percepção ainda obscura e imperfeita do mistério de Cristo. Paulo coloca a revelação em perspectiva universalista: Cristo veio para todos. Não só os judeus são chamados à herança em Cristo, mas também os pagãos, que passam agora a formar parte de um único povo e são participantes das promessas feitas aos pais.

EVANGELHO: *Mt 2,1-12.* Após ter narrado a origem de Jesus, o evangelista Mateus apresenta-o agora em sua missão de salvação oferecida aos pagãos. Foi no reinado de Herodes que Jesus nasceu (ano 5 ou 4 a.C.). Os magos de que fala o v. 1 são, possivelmente, sábios astrólogos da Babilônia que receberam o sinal de Deus e vieram homenagear o Rei-Messias, prefigurando a conversão dos pagãos que procuram a Deus. Não é mais Jerusalém a nova Sião, mas Belém, terra de Judá, lugar onde nasceu o Salvador. A relação Jesus-Herodes antecipa todo o significado político da vida de Jesus. Os poderosos buscam Jesus não para adorá-lo ou segui-lo, mas para matá-lo. Para os Padres da Igreja os presentes que Cristo recebeu (ouro, incenso e mirra) significam, respectivamente, a Realeza, a Divindade e a Paixão. Deus vem por Jesus e pelos seus; assim sendo, os magos, avisados em sonho, retornam por outro caminho à sua região (v. 12).

COMENTÁRIO: Celebramos hoje a festa da Epifania. É a manifestação de Deus ao mundo. Jesus foi reconhecido pelos magos como Deus e Rei. A intenção de Herodes em saber onde se encontrava o Menino; não era para adorá-lo ou visitá-lo, mas, na busca insaciável de poder, para destruir quem lhe oferecesse perigo para a continuidade de sua dominação. O mundo de hoje não está muito diferente. As pessoas que proclamam a necessidade de uma ordem social mais justa, sem exploração e opressão, são reduzidas ao silêncio, perseguidas e eliminadas. Jesus se manifesta na pobreza e na simplicidade. Como cristãos, seríamos capazes de reconhecer a presença de Cristo hoje, e termos atitudes verdadeiramente cristãs?

FESTA DO BATISMO DO SENHOR — 12/1/86

NASCIDOS EM CRISTO



1ª LEITURA: *Is 42,1-4.6-7.* A leitura é tirada do primeiro "Canto do Servo" do profeta Isaías. Fala-se aqui do povo de Israel, tomado em seu conjunto como "servo de Javé". Neste poema, o Servo é apresentado como profeta, objeto de missão e predestinação divina (v. 6), animado pelo Espírito (v. 1), para ensinar a terra inteira (vv. 1 e 3); com discricção e firmeza (vv. 2-4), não obstante as oposições. Porém, sua missão excede a dos outros profetas, pois ele próprio é aliança e luz

(v. 6) e executa uma tarefa de libertação e salvação (v. 7). A intervenção de Deus através do Servo levou os escritores do Novo Testamento a identificarem Jesus como o Servo de Javé. A missão do servo é renovar a aliança com Israel e reconduzir os exilados a restabelecer a verdadeira religião entre as nações.

2ª LEITURA: *At 10,34-38.* Esta leitura faz parte do discurso de Pedro na casa de Cornélio. Aplica-se à liturgia de hoje, pois alude ao batismo de Jesus. Primeiramente Pedro constata que Deus não faz distinção de pessoas (v. 34), não prefere um povo a outro. Foi por meio de Jesus que Deus enviou a sua palavra, anunciando a boa-nova da paz (v. 36). Com isto Pedro quer anunciar Jesus Cristo aos pagãos. Apresentando a pessoa de Jesus, desde o batismo de João até a Ascensão, Pedro testemunha todo o mistério cristão. Esta pregação resultará no batismo dos gentios, aos quais também foi derramado o Espírito Santo. O discurso de Pedro e os numerosos batismos confirmam a comunhão e fé da Igreja primitiva.

EVANGELHO: *Lc 3,15-16.21-22.* O batismo de Jesus é um fato importante para todos os evangelistas. É a unção do Espírito Santo, confirmada e aceita pelo Pai, tendo em vista a missão e a atividade de Jesus — estabelecer o Reino de Deus no mundo.

Na primeira parte do evangelho (vv. 15-16), vemos João afirmar que não é o Messias. O batismo de João destina-se à purificação, é convite à conversão e alimenta a esperança. A segunda parte refere-se ao batismo de Jesus. Tendo Jesus sido batizado, achava-se em oração (v. 21), quando do céu veio o Espírito Santo, em forma de pomba, e ouviu-se uma voz: "Tu és o meu Filho bem-amado; eu, hoje, te gerei" (v. 22). Assim, o batismo constitui uma revelação ou epifania de Deus em Jesus Cristo. Jesus é o seu representante no mundo, o primogênito, o cabeça, a pedra angular, mediador, sacerdote. A vinda do Espírito Santo sobre Jesus relembra a vinda do Espírito sobre a Igreja, descrita pelo mesmo Lucas (At 2). Missão de Jesus e missão da Igreja estão intimamente ligadas.

COMENTÁRIO: Foi em Cristo que todos nós fomos batizados. Ungidos no Espírito para uma vida nova. Certamente não recordamos o dia de nosso batismo, pois éramos crianças. No entanto, sabemos de sua importância em nossa vida e o que ele significa. Mas como vivemos a dimensão cristã em nossa vida? O batismo é sacramento: sinal externo que significa uma realidade interior. Será que, como cristãos, somos o "fermento na massa" e o "sal do mundo"? Será que não nos confundimos com os não-cristãos, vivendo como não-batizados, a ponto de banalizarmos a nossa fé?

A NOVA COMUNIDADE NASCE DA FÊ



1ª LEITURA: *Is 62,1-5*. Depois do edito de Ciro, que autoriza a volta do exílio e a reconstrução de Jerusalém (538 a.C.), o profeta vê novamente a cidade da história da Salvação envolvida pelo amor de Deus. Este amor é descrito com termos inspirados numa festa de núpcias, aos quais, porém, se acrescenta uma terminologia que evidencia o conteúdo de salvação da mensagem. O encontro de Deus com Jerusalém é justiça, isto é, sinal de sua atividade de salvação; é

glória, isto é, sinal de que Deus ainda está no meio do seu povo; é salvação, pois Deus resgatou aquela que estava abandonada e devastada e a desposou, lembrando-se de seu amor por ela.

2ª LEITURA: *1Cor 12,4-11*. Este capítulo nos fala de carismas. Com este termo quer-se indicar um dom que procede do Espírito, mas que não é comum a todos os cristãos. Isto, porém, não significa que haja cristãos sem carismas, mas que alguns tenham um determinado carisma e não tenham outro. Esclarecido o conceito, o sentido fundamental do trecho não apresenta dificuldade; na Igreja há uma grande multiplicidade de carismas, o que não se opõe à unicidade de sua fonte, que é o Espírito Santo.

EVANGELHO: *Jo 2,1-12*. Esta passagem marca o início dos sinais de Jesus, e o faz em Caná da Galiléia.

Trata-se, em primeiro lugar, de uma revelação de Jesus. Caná é o primeiro sinal que inicia a manifestação de uma realidade, a glória de Jesus. Mas a sua glória total será manifestada, ou revelada na morte que sofrerá quando chegar a sua hora, isto é, no terceiro dia.

Sobre este fundamento são possíveis outras considerações: a abundância do vinho e bom vinho é um sinal messiânico e, unida ao conceito de hora, é um sinal de eucaristia; a Maria, não considerada como mãe mas como mulher, é lembrada a hora; na condição de mulher entra como senhora na obra da salvação e tem a iniciativa; como mulher pode, na hora, tornar-se nossa mãe.

COMENTÁRIO: Jesus é um homem como nós; tem amigos e aceita o convite para um casamento, com sua mãe e seus primeiros discípulos. Esta semelhança torna-o acessível, conhecível a nós. Mas Cristo é também mistério, se ele não se revela, se não manifesta sua identidade. Revelação que fará pouco a pouco, com sábia pedagogia.

Essa revelação de Jesus implica questionamento também para nós. Quais são os sinais pelos quais pode um homem de hoje conhecer o Cristo? Não é esta também a missão da Igreja hoje, a missão de cada cristão, comunicar a fé, a exemplo de Maria e dos discípulos?

Nesta obra de salvação divino-humano, a Igreja e todos os que creem têm a obrigação de pôr a serviço tudo o que são e que têm. A pequena Igreja, em que estamos inseridos, aguarda talvez o momento de estar unida por uma fé mais viva no Cristo que se revela.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de janeiro — 4ª-Feira: 1ª Leitura Nm 6,22-27, 2ª Leitura Gl 4,4-7, Evangelho Lc 2,16-21; **Dia 2** — 5ª-F.: 1ª L. 1Jo 2,22-28, Ev. Jo 1,19-28; **Dia 3** — 6ª-F.: 1ª L. 1Jo 2,29-3,6; Ev. Jo 1,29-34; **Dia 4** — Sáb.: 1ª L. 1Jo 3,7-10, Ev. Jo 1,35-42; **DOM.**; **Dia 5** — 1ª L. 1Jo 3,22-4,6, Ev. Mt 4,12-17.23-25; **Dia 6** — 2ª-F.: 1ª L. 1Jo 4,7-10, Ev. Mc 6,34-44; **Dia 7** — 3ª-F.: 1ª L. 1Jo 4,11-18, Ev. Mc 6,45-52; **Dia 8** — 4ª-F.: 1ª L. 1Jo 4,19-5,4, Ev. Lc 4,14-22a; **Dia 9** — 5ª-F.: 1ª L. 1Jo 5,5-13, Ev. Lc 5,12-16; **Dia 10** — 6ª-F.: 1ª L. 1Jo 5,14-21, Ev. Jo 3,22-30; **DOM.**; **Dia 11** — 1ª L. 1Jo 5,14-21, Ev. Jo 3,22-30; **DOM.**; **Dia 12** — 2ª-F.: 1ª L. 1Sm 1,1-8, Ev. Mc 1,14-20; **Dia 13** — 3ª-F.: 1ª L. 1Sm 1,9-20, Ev. Mc 1,21b-28; **Dia 14** — 4ª-F.: 1ª L. 1Sm 1,29-39; **Dia 15** — 5ª-F.: 1ª L. 1Sm 4,1-11, Ev. Mc 1,40-45; **Dia 16** — 6ª-F.: 1ª L. 1Sm 8,4-7.10-22a, Ev. Mc 2,1-12 ou Ev. pr.: Mt 19,16-26; **Dia 17** — Sáb.: 1ª L. 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a, Ev. Mc 2,13-17; **DOM.**; **Dia 18** — 2ª-F.: 1ª L. 1Sm 15,16-23, Ev. Mc 2,18-22; **Dia 19** — 3ª-F.: 1ª L. 1Sm 16,1-13, Ev. Mc 2,23-28 ou pr.: 1ª L. 1Cor 1,26-31, Ev. Mt 13,44-46; **Dia 20** — 4ª-F.: 1ª L. 1Sm 17,32-33.37.40-51, Ev. Mc 3,1-6; **Dia 21** — 5ª-F.: 1ª L. 1Sm 18,6-9; 19,1-7, Ev. Mc 3,7-12; **Dia 22** — 6ª-F.: 1ª L. 1Sm 24,3-21, Ev. Mc 3,12-19; **Dia 23** — Sáb.: 1ª L. 1Sm 3,1-10.19-20, Ev. Mc 16,15-18; **DOM.**; **Dia 24** — 2ª-F.: 1ª L. 2Sm 5,1-7.10, Ev. Mc 3,22-30; **Dia 25** — 3ª-F.: 1ª L. 2Sm 6,12b-15.17-19, Ev. Mc 3,31-35 ou pr.: 1ª L. Sb 7,7-10.15.16, Ev. Mt 23,8-12; **Dia 26** — 4ª-F.: 1ª L. 2Sm 7,4-17, Ev. Mc 4,1-20; **Dia 27** — 5ª-F.: 1ª L. 2Sm 7,18-19.24-29, Ev. Mc 4,21-25; **Dia 28** — 6ª-F.: 1ª L. 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17, Ev. Mc 4,26-34 ou pr.: 1ª L. Fl 4,4-9, Ev. Mt 18,1-5.

UMA COMUNIDADE DE ESCUTA



1ª LEITURA: *Ne 8,2-4a.5-6.8-10*. Este trecho, que fala da promulgação da lei feita por Esdras, sacerdote e escriba, pelo ano 444 a.C., permite-nos ver o roteiro de uma liturgia da palavra. Reunido o povo, eleva-se um louvor a Deus. Depois o escriba (ou os escribas) do alto de uma tribuna abre o livro da Lei na presença do povo, lê diversos trechos e explica-os ao povo na homilia. Resultado: o povo chora, sinal de que a lei havia contestado sua vida e os movera à

conversão. Esdras intervém e dá novamente à festividade seu caráter alegre e de caridade.

2ª LEITURA: *1Cor 12,12-31a*. Continuando o tema dos carismas, Paulo lembra a unidade que, por meio do batismo, se instaura entre todos os cristãos; formamos um só Cristo (sentido coletivo). Mas constata-se também que, nessa unidade, somos diferentes e o somos pela diversidade dos carismas. Ora, essa diversidade não contrasta com a unidade da Igreja; antes, o pluralismo na unidade é necessário, como é necessária a multiplicidade dos membros em um corpo. Mas, para que o pluralismo seja legítimo, deve sê-lo na linha do amor de Deus manifestado em Cristo, e não simples tolerância de posições inconciliáveis.

EVANGELHO: *Lc 1,1-4;4,14-21*. Lucas estabelece com clareza desde o princípio o objetivo do seu evangelho: fazer com que os que amam a Deus percebam a solidez da catequese recebida. Ora, não é uma mera informação material sobre um acontecimento, mas é busca do sentido que as testemunhas oculares deram ao acontecimento à luz da Páscoa. E eis como essas testemunhas procuram dar um significado ao que aconteceu na sinagoga de Nazaré. O comportamento de Jesus: levantar-se, tomar um livro, abri-lo, ler e explicar já faz com que seja visto como o Escriba e não como um dos muitos. O Testemunho da Escritura e o seu próprio testemunho afirmam que nele se realiza o que o profeta anunciou. O conteúdo da jubilosa mensagem aos pobres é a liberdade. Mais adiante o evangelho explicará em que sentido, mas no cântico de Zacarias já indica tanto seu aspecto negativo como positivo.

COMENTÁRIO: O cristianismo é revelação; Deus se revela e se comunica ao homem histórico. O Deus de Abraão, de Isaac, de Jesus Cristo não é um Deus imposto, não é um Deus que se revela nos fenômenos naturais; mas, na história dos homens, revela-se e se comunica de modo perfeito e definitivo no homem Jesus.

A Palavra de Deus, porém, longe de alienar o homem, procura promover uma fidelidade radical à condição humana. Hoje também a Igreja encontra sua identidade na palavra de Cristo. Sem a palavra de Cristo ela não é "nada". O Cristo, cabeça da Igreja, é o Cristo Senhor, o Cristo palavra (evangelho). É ele que unifica a multiplicidade e diversidade dos membros em um só corpo; é ele que, unindo com a sua palavra viva as mentes e corações, cria a unidade da fé.

Cada página do evangelho não é palavra morta mas palavra viva, que Deus diz a nós e deve realizar-se hoje. O evangelho não narra apenas a vida de Jesus, mas também a minha vida. O evangelho nos contém, nos envolve. Hoje também a palavra de Deus quer tornar-se carne para nossa vida.

3

Novos lançamentos da Editora "Ave Maria"



CINCO MINUTOS DE DEUS — Afonso Milagro, 404 págs. Não adianta só escutarmos ou termos a palavra de Deus, é preciso vivê-la. Para poder vivenciá-la temos que refletir, ou melhor, meditá-la. Foi esta a finalidade que o autor almejou ao escrever este livro com colocações diárias para serem meditadas e postas em prática no dia-a-dia Cr\$ 28.000



CINCO MINUTOS DE MARIA — Afonso Milagro, 229 págs. Este livro deve ser lido de maneira tranqüila e, após a leitura de cada uma das facetas de Maria, como pessoa e sua missão aqui apresentadas, o autor sugere que se faça a reflexão sobre o lido e assim a própria pessoa aplique essa meditação à sua vida pessoal. A finalidade é marianizar a vida de cada leitor Cr\$ 19.000



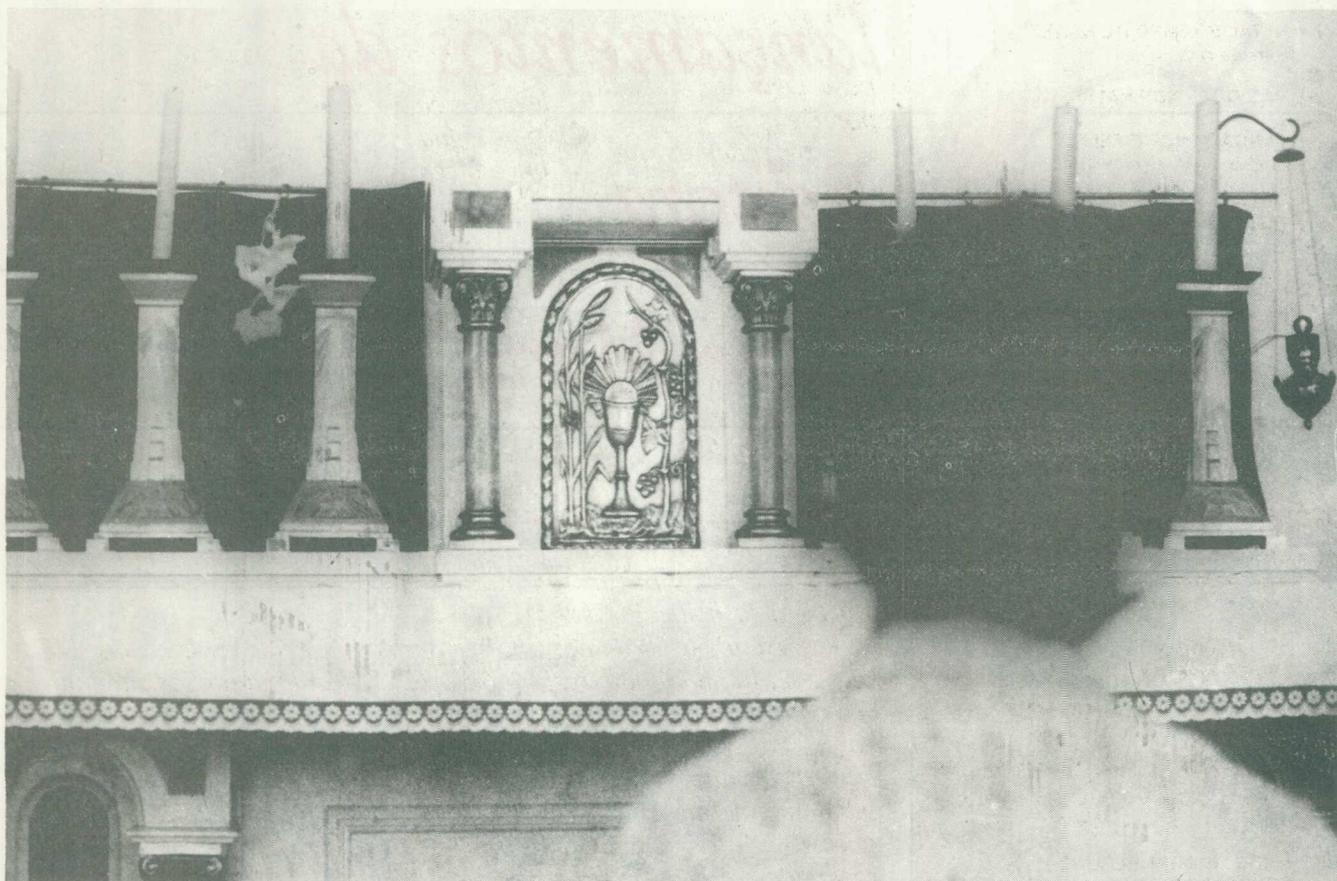
LUZ NO PAINEL DA FÉ — Geraldo Jarussi, 205 págs. Para aclarar as dúvidas aumentando a FÉ, fortificar o crescimento espiritual, a fim de atingir a maturidade cristã, convidamos o leitor a ler Luz no Painel da Fé. Na última parte do livro encontramos pensamentos curtos de fácil reflexão que são a síntese de todo o livro Cr\$ 35.000

Pedidos (pelo Reembolso Postal): Livraria "AVE MARIA"

Caixa Postal 54.215 — 01227 — São Paulo - SP

A parábola do anjo serviçal

Segundo Galilea



“**D**ois homens pediram a seu anjo que lhes desse um pouco do poder de Deus. O anjo consentiu.

O primeiro pediu poder para fazer coisas extraordinárias.

O anjo lhe disse: Terás poder só para coisas prodigiosas. Mas não terás um poder especial para as coisas comuns.

Fascinado, o homem começou a fazer coisas prodigiosas: adivinhava o pensamento, ganhava dinheiro a mancheias nos negócios e jogos de azar, criava grandes inventos, etc... E era muito feliz.

Mas em pouco tempo perdeu seu trabalho e teve que parar.

Adoeceu de tal maneira que mal podia caminhar, e não pôde fazer mais nada. E perdeu a felicidade.

O segundo homem pediu poder para as coisas comuns. O anjo lhe deu este poder e lhe disse que neste caso Deus não lhe dava poder para nada de extraordinário. E o homem seguiu vivendo da mesma maneira que antes, com seu modesto trabalho, sua família e sua saúde. E agradeceu ao anjo porque o havia tornado feliz”

...

Quando ouço alguém agradecer a Deus somente pelos “milagres” ou por graças consideradas extraordinárias que tem recebido em sua vida, fico muito triste.

Por que agradecer a Deus somente pelo extraordinário? Como se Deus intercedesse em nosso favor somente quando já não resta nenhuma esperança

humana? Por que pensar em Deus e recorrer a Ele somente na espera do prodigioso?

Nossa vida diária deveria ter incontáveis oportunidades para agradecer a Deus.

Pelo prodígio de ter nascido e de seguir vivendo; porque podemos amar e ser amados; pelos momentos de felicidade; porque o mal que sofremos não nos destrói; porque o nosso coração vale mais do que a miséria que nos rodeia.

Tudo isto não seria possível sem o “milagre” da intervenção de Deus em cada detalhe da nossa vida diária. E este milagre não sabemos apreciá-lo até o dia em que perdemos algo daquilo que sempre havíamos gozado: a saúde, o amor, os momentos de felicidade, a própria vida.



Ser missionário. Por quê?

Se você é um jovem dinâmico e sincero que sente:

- Amor pelos pobres
- Sede de justiça
- Coragem de sofrer pelos outros
- Vontade de anunciar o Evangelho a todos
- Vontade de ser missionário
- Audácia de proclamar a verdade
- Anseio de paz entre todas as pessoas
- Amor por Deus, nosso Pai
- Zelo pela salvação de toda a humanidade
- Desejo de trabalhar por um mundo melhor

Alegre-se!

Você é um convidado por Jesus Cristo para anunciar o Evangelho. Sinta a satisfação e o contentamento daqueles que trabalham pela paz, pela justiça e pelo amor.

É Cristo quem chama.
Você está sendo convidado para ser MISSIONÁRIO CLARETIANO.

Para informações escreva para:

- Seminário Claretiano
Av. Pe. Claret, 2353
Caixa Postal 23
Fone: (0512) 73-1566
93250 Esteio, RS
- Seminário Claret
Av. Um (Fim)
Caixa Postal 136
Fone: (0195) 24-2048
13500 Rio Claro, SP
- Comunidade Claretiana
R. Bahia, 1596
Caixa Postal 2338
Fone: (031) 222-6059
30000 Belo Horizonte, MG
- Seminário S. Antônio M. Claret
R. Bueno Brandão, 495
Caixa Postal 115
Fone: (035) 421-1108
37550 Pouso Alegre, MG

Vocação profética 3

Isaías oferece-se espontaneamente

Isaías é o mais sublime, profundo e elegante dos profetas escritores. Nos quatro séculos que o seguiram, houve profetas anônimos que lhe pisavam as pegadas como discípulos dum grande mestre, sendo o resultado aquilo que hoje chamamos "Livro de Isaías", 66 capítulos de Teologia, Moral e esperança messiânica. Os capítulos 7, 9, 11, 40, 42, 49, 50, 53, 61 e 63 mereceram-lhe o epíteto honroso de *Quinto Evangelista*, de tão próximo que se colocava da pessoa e da missão de Jesus de Nazaré.

Chamado (6,1-9):

- No ano da morte do rei Pzias (740 a.C.) eu vi o Senhor (Adonai) sentado num trono elevado e as franjas de seu manto enchem o templo. Os serafins estavam diante dele. Clamavam uns para os outros e diziam: Santo, Santo, Santo, Javé Sabaot, toda a terra está cheia de sua glória. A estes brados as portas estremeceram nos seus gonzos e o templo se encheu de fumaça. Então eu disse:
- Ai de mim que estou perdido! Sendo um homem de lábios impuros, eu vi com os meus olhos o Rei, Javé Sabaot! Então um dos serafins voou em minha direção, trazendo na mão uma brasa que tirara do altar numa tenaz, tocou com ela a minha boca e disse:
- Tendo esta brasa tocado os teus lábios, a tua culpa foi removida, apagado o teu pecado.
- E ouvi a voz do Senhor que dizia:
- Quem enviarei Eu? Quem irá por Nós?
- Então eu disse: Eis-me aqui, envia-me!
- Vai, pois, e prega a esse povo...

O pregador;

- Ouvi, céus, e tu, terra, escuta! Javé falou: Criei filhos e engrandeci-os, mas eles se revoltaram contra Mim. O boi conhece o seu proprietário e o jumento o estábulo de seu dono, mas Israel não conhece nada! (1,2,3). (Por causa da segunda parte, no presépio não faltam o boi e o burro).
- Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva. Vinde, entendamo-nos. Se os vossos pecados forem como escarlata, tornar-se-ão brancos como neve (1,17,18).
- Sião dizia: Javé abandonou-me, o Senhor de mim se esqueceu. Acaso pode uma mulher esquecer-se do menino que amamentou? E, ainda que ela se esquecesse, Eu nunca te esqueceria (49,14,15).
- Sobre as tuas muralhas, ó Jerusalém, Eu coloquei guardas, que não se calarão nem de dia nem de noite (62,6; cf. 56,10).

O Messias:

- Ele governará as nações e dará as suas leis a muitos povos, os quais das suas espadas forjarão relhas de arado, e foices de suas lanças. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, e já não se adestrarão para a guerra (2,4).
- O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; aos que habitavam na região tenebrosa, resplandeceu uma luz brilhante. Um menino nasceu entre nós, um filho nos foi dado, que tem a soberania sobre os seus ombros e que se chamará: Conselheiro, Admirável, Deus, Forte, Eterno, Príncipe da paz. O seu império será grande, e a sua paz não terá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino (9,6,7; cf. Lc 1,31-33).
- Brotará uma vara do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. Julgará os pobres com justiça, com equidade os humildes da terra, ferirá os tiranos com os decretos de sua boca e com o alento de seus lábios fará morrer o ímpio (11,1,4).
- Destilai, ó céus, lá do alto o orvalho, e as nuvens façam chover a justiça! (45,8).
- Ele tomou sobre si as nossas doenças, foi castigado pelos nossos crimes e esmagado pelas nossas iniquidades. Javé carregou sobre ele a iniquidade de todos nós. Maltratado, resignou-se, não abriu a sua boca; como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha emudecida nas mãos do tosquiador, não abriu a sua boca. Foi condenado por um iníquo julgamento, morto pelos pecados de seu povo (53,4-8; cf. Jo 1,29; At 8,32-35).
- O espírito do Senhor Javé repousa sobre mim, porque Javé me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes, a curar os de coração despedaçado, a anunciar a redenção aos encarcerados e a liberdade aos prisioneiros, a publicar um ano de graça da parte de Javé (61,1,2; cf. Lc 4,16ss).

Frederico Dattler

FACULDADES CLARETIANAS DE BATATAIS



Faculdade
de
Fisioterapia
Terapia
Ocupacional.

Educação Física
diurno e noturno
é
em Batatais

COLÉGIO SÃO JOSÉ DE BATATAIS

Em 150.000 m² você tem tranquilidade, ambiente sadio, salas confortáveis, laboratórios, biblioteca, completas dependências esportivas e os melhores professores colaborando para o seu maior aproveitamento.

CURSOS

SUPERIORES:

- Educação Física
- Pedagogia
- Ciências 1º Grau
- Matemática
- Letras
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional

1º e 2º GRAUS:
Colegial Básico
Música

VESTIBULAR

Período: de novembro a janeiro
de 2.^a a 6.^a-feira das 8:00 às 12:00 hs
das 14:00 às 17:00 hs
das 19:00 às 22:00 hs
aos sábados das 8:00 às 12:00 hs

VESTIBULARES:
1 e 2 de fevereiro/86

INSCRIÇÕES

- Carteira de Identidade
- 2 fotos 3x4
- Comprovante de conclusão de 2º Grau

NA SECRETARIA DAS FACULDADES

Fone: PABX (DDD 016) 761-4777

Rua Dom Bosco, N.º 466 - Caixa Postal 4
CEP 14.300 - BATATAIS - Est. de S. Paulo